

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.894 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

CONSCIÊNCIA NEGRA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A marcha da dignidade

Representantes do Brasil e de vários países se reúnem para a Marcha das Mulheres Negras 2025 por Reparação e Bem-Viver, que ocorre, hoje, a partir das 11h, na Esplanada dos Ministérios.

» Pelo respeito e direito a um trabalho digno

Bruna Gaston/CB/D.A.Press



"Um passado que não passa"

Rosane Borges, integrante da coordenação da Marcha, destaca ao *Podcast do Correio* a importância do protagonismo negro e ressalta a Lei de Cotas, como "uma das principais conquistas, porque ela muda a biografia de jovens e faz com que essas meninas e esses meninos sonhem em ser o que quiserem".

PÁGINAS 6 E 18

Vorcaro vai para presídio. BRB é tema de sabatina

Daniel Vorcaro, dono do banco Master, deixou as instalações da Polícia Federal em São Paulo e foi transferido para um Centro de Detenção Provisória na região de Guarulhos. Em Brasília, o advogado de Paulo Henrique Costa, Cleber Lopes, entregou à PF os passaportes, computador e telefone do ex-presidente do BRB. "Ele está disposto a colaborar", disse. Hoje, a Câmara Legislativa realizará sabatina com Nelson de Souza, indicado para assumir o comando do banco brasileiro.

PÁGINAS 7, 8 E 15

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



"É preciso passar tudo a limpo"

Ao *CB.Poder*, o deputado distrital Chico Vigilante (PT) defendeu uma CPI sobre o BRB. "Quem fez a lambança tem que pagar pelo que fez", disse, ao se referir às suspeitas de fraude nas negociações de compra do Banco Master pelo BRB, articuladas por Paulo Henrique Costa. PÁGINA 15

1ª Turma vota unânime pela prisão de Bolsonaro

Em votação unânime, os quatro ministros que integram a 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal mantiveram a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os magistrados seguiram o voto do relator, ministro Alexandre de Moraes. No Congresso, aliados de Bolsonaro reativam a mobilização para um projeto de lei em favor de anistia aos réus da trama golpista.

PÁGINA 2

Messias busca aproximação; Alcolumbre é protocolar

Em carta enviada ao presidente do Congresso, Davi Alcolumbre, o indicado do Palácio do Planalto para uma vaga ao STF, Jorge Messias, faz diversos elogios ao parlamentar. Em nota, Alcolumbre preferiu ressaltar o papel do Senado. Disse que a Casa cumprirá, com "absoluta normalidade", a missão de "conduzir a sabatina, analisar e deliberar" sobre a indicação.

PÁGINA 4

Alejandro Zambrana/Secom/TS



"Juntas somos mais" / "Não há democracia com desigualdade, discriminação e violência", destacou a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia (C), ao lado da ministra dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo, durante debate para marcar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. PÁGINA 6

Canetinha precisa ter uso contínuo

Estudo mostra que a interrupção do tratamento com a caneta emagrecedora mounjaro está ligada ao reganho de peso e à perda de benefícios cardiometabólicos. Ou seja, suspender a medicação pode trazer de volta a hipertensão, glicemia e os quilos perdidos.

PÁGINA 12

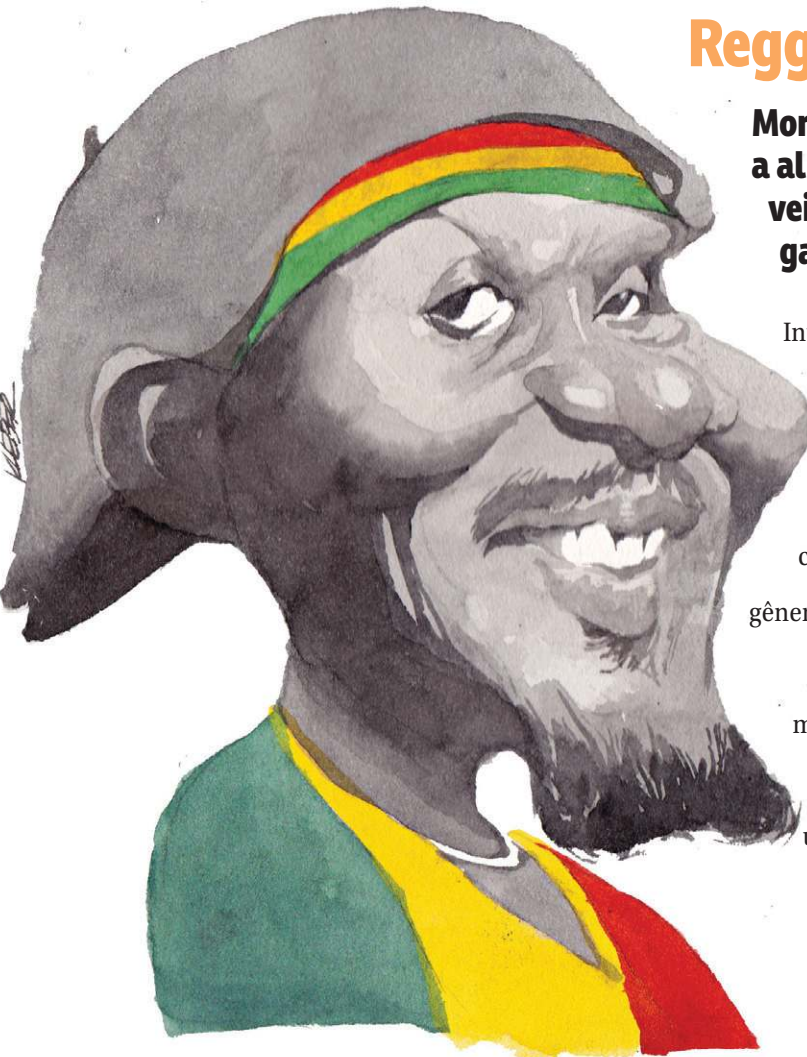
EUA elevam tensão sobre Venezuela

A chegada do chefe do Estado Maior Conjunto dos Estados Unidos, general Dan Caine, a Trinidad e Tobago, após a visita a uma base militar em Porto Rico, aumentou a pressão sobre Caracas. Americano terá encontro com a primeira-ministra Kamla Persad-Bissessar.

PÁGINA 9

Reggae triste

Morre Jimmy Cliff, a alma do som que veio da Jamaica e ganhou o mundo



Integrantes de bandas brasileiras destacam a importância do cantor na história do gênero musical, marcado pela poesia e pela militância social. Sua morte, causada por uma pneumonia, foi anunciada, ontem, pela esposa, Latifa.

PÁGINA 22

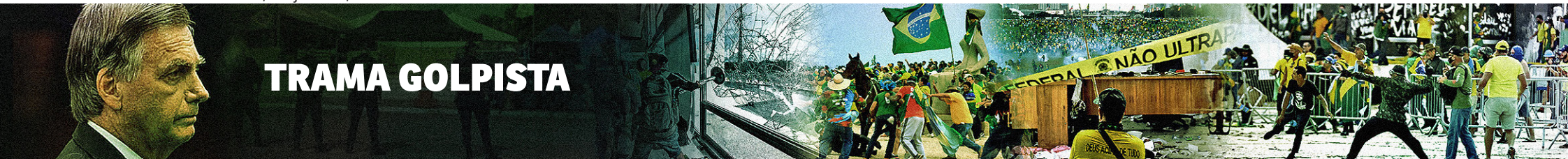


CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166





TRAMA GOLPISTA

Supremo mantém Bolsonaro na cadeia...

Ministros da Primeira Turma citam risco de fuga e reiterado desrespeito às medidas cautelares para confirmar prisão preventiva

» IAGO MAC CORD

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, manter a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro, que está detido na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, desde sábado. O julgamento ocorreu no plenário virtual, das 8h às 20h de ontem.

Primeiro a votar, o ministro relator, Alexandre de Moraes, enfatizou que Bolsonaro violou a tornozeleira eletrônica, em ato “doloso e consciente”, para garantir êxito em uma possível fuga, facilitada pela confusão que seria provocada com a vigília convocada por seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Moraes ressaltou que a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seap/DF) comunicou ao STF a violação da tornozeleira à 0h08min do dia 22. A pasta também comunicou à Corte a confissão de Bolsonaro. “O relatório apontou que ‘o equipamento possuía sinais claros e importantes de avaria. Havia marcas de queimaduras em toda sua circunferência, no local do encaixe/fechamento do case’, bem como, ‘no momento da análise, o monitorado foi questionado acerca do instrumento utilizado. Em resposta, (Bolsonaro) informou que fez uso de ferro de solda para tentar abrir o equipamento’”, frisou o ministro, no voto.

“Embora a convocação de manifestantes esteja disfarçada de ‘vigília’ para a saúde do réu Jair Messias Bolsonaro, a conduta indica a repetição do modus operandi da organização criminosa liderada pelo referido réu, no sentido da utilização de manifestações populares criminosas, com o objetivo de conseguir vantagens pessoais”, sustentou. “Neste caso, a eventual realização da suposta ‘vigília’ configura altíssimo risco para a efetividade da prisão domiciliar decretada e põe em risco a ordem pública e a efetividade da lei penal”, acrescentou. Ele afirmou, ainda, que Bolsonaro descumpriu, reiteradamente, as medidas cautelares impostas pela Corte.

Por sua vez, o ministro Flávio Dino, presidente da Primeira Turma, sustentou, em seu voto, o risco de Bolsonaro tentar escapar de cumprir a sentença a que foi condenada por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. “Há dados objetivos que evidenciam de forma

Sergio Lima/AFP



O ex-presidente Jair Bolsonaro admitiu a violação da tornozeleira eletrônica, mas alegou “alucinação” e “certa paranoia”

Os próximos passos

O que acontece agora?

O ex-presidente Jair Bolsonaro deve continuar preso cautelarmente até o final dos recursos na ação penal da trama golpista, na qual foi condenado a 27 anos e 3 meses. Quando o processo da tentativa de golpe chegar ao fim, o que deve ocorrer nos

próximos dias, a prisão preventiva será substituída pela execução da pena, ou seja, ele não deve voltar para casa durante o processamento dos recursos e tende a permanecer preso em regime fechado para começar a cumprir a condenação.

O que diz a defesa

A defesa do ex-presidente defendeu, no STF, que, mesmo queimando a tornozeleira, Bolsonaro não retirou o equipamento. Além disso, apontou “efeitos colaterais em razão das diferentes medicações prescritas”. Segundo a defesa, isso levou a “pensamentos persecutórios e distantes da realidade”.

Para os advogados, o ex-presidente não tentou fugir: “Nada, na ação descrita nos

documentos produzidos pela Seap, narra uma tentativa de fuga ou de desligamento da tornozeleira eletrônica. Muito pelo contrário, expõe um comportamento ilógico e que pode ser explicado pelo possível quadro de confusão mental causado pelos medicamentos ingeridos por Bolsonaro, sua idade avançada e o estresse a que está inequivocamente submetido”, afirmam os advogados.

contundente o risco à aplicação da lei penal. Ressalte-se que já foram identificados, em momentos pretéritos, planos de fuga, demonstrando intenção de frustrar a atuação estatal”, escreveu. “Ademais, o próprio condenado, de maneira reiterada e pública, manifestou que jamais se submeteria à prisão, o que revela postura de afronta deliberada à autoridade do Poder Judiciário.”

A violação à tornozeleira também foi destacada por Dino. “Somase a esse quadro o confesso descumprimento do monitoramento eletrônico, conduta que não apenas eleva o risco de evasão, como também denota flagrante violação das medidas cautelares fixadas pelo Poder Judiciário, inclusive com a tentativa incontroversa de destruição do equipamento que assegura a fiscalização da determinação do Judiciário”, frisou.

Outro ponto abordado pelo ministro foram as fugas, para o exterior, de aliados de Bolsonaro — como os deputados federais Alexandre Ramagem (PL-RJ), Carla

Zambelli (PL-SP) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Para ele, demonstram a “ambiência vulneradora da ordem pública em que atua a organização criminosa chefiada pelo condenado, compondo um quadro que, lamentavelmente, guarda coerência com o conjunto de ilegalidades já reprovas pelo Poder Judiciário”.

Dino reforçou, também, que a vigília convocada por Flávio Bolsonaro configuraria risco à ordem pública e “possibilidade de criação de condições que favoreceriam eventual evasão do país”. Já os ministros Cristiano Zanin e Cármen Lúcia acompanharam o relator, sem apresentar voto escrito.

Na audiência de custódia, no domingo, Bolsonaro disse que danificou a tornozeleira por causa de uma “certa paranoia”, supostamente causada pela combinação de medicamentos. Alegou ter tido uma “alucinação” de que havia escuta dentro do aparelho e, por isso, resolveu abri-lo com um ferro de solda. Ele negou, no entanto, uma tentativa de fuga.



O próprio condenado, de maneira reiterada e pública, manifestou que jamais se submeteria à prisão, o que revela postura de afronta deliberada à autoridade do Poder Judiciário. (...) A experiência recente demonstra que grupos mobilizados em torno do condenado, frequentemente atuando de forma descontrolada, podem repetir condutas similares às ocorridas em 8 de janeiro”

Flávio Dino, ministro do STF



Não há dúvidas, portanto, sobre a necessidade da conversão da prisão domiciliar em prisão preventiva, em virtude da necessidade da garantia da ordem pública, para assegurar a aplicação da lei penal e do desrespeito às medidas cautelares anteriormente aplicadas”

Alexandre de Moraes, ministro do STF

...E oposição se mobiliza por anistia

» WAL LIMA

Com a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, o PL definiu que o único objetivo, nesta semana, na Câmara, será pautar o projeto da anistia. Ontem, deputados e senadores bolsonaristas se reuniram por mais de três horas para traçar as estratégias voltadas à aprovação do texto.

Porta-voz do grupo, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que não abrirá mão de buscar o fim das punições, classificadas por ele como “absurdas”, aplicadas a “pessoas inocentes”.

Ao ser questionado sobre as negociações na Câmara para uma eventual dosimetria das penas em vez da anistia total, Flávio disse que o PL jamais cogitou esse acordo. Afirmou que o partido sempre deixou claro que a

proposta não seria aceita.

O senador argumentou que o relator deve apresentar seu texto e que a votação deve ocorrer de forma direta, permitindo que a maioria decida. “O nosso compromisso é com a anistia. Não temos compromisso nenhum com a dosimetria”, enfatizou. E destacou ter uma boa relação com o relator do projeto, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), que, conforme frisou, tem sido aberto ao diálogo.

Ele também criticou a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que mandou Bolsonaro para a prisão preventiva. Segundo o senador, a vigília que convocou tinha o objetivo apenas de orar pela saúde do pai e pela justiça em favor do ex-presidente. Para o parlamentar, o Judiciário

transformou o ato em crime e agiu com intolerância religiosa.

Na avaliação de Flávio, houve uma tentativa de enquadrar a vigília como articulação criminosa, motivo que deve servir de alerta às lideranças religiosas do país. O senador chamou de “esdrúxulo, covarde e inconstitucional” o motivo justificado para determinar a prisão preventiva, de tentativa de fuga. “Nunca passou pela nossa cabeça”, sustentou.

Destaque

Na entrevista, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que a intenção da sigla será apresentar a proposta de anistia como destaque.

Por sua vez, o líder da sigla no Senado, Rogério Marinho (RN),

destacou que o partido vem conversando com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e com o relator, ao longo dos últimos meses. Ele informou que, no último final de semana, conversou com Motta por telefone e que a mesma articulação está sendo feita com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Momentos após a entrevista coletiva, o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), afirmou que seria um “erro brutal” Motta pautar qualquer proposta que trate de anistia ou redução de penas para Bolsonaro.

“Nós não aceitamos parar a pauta da Câmara para discutir anistia ou diminuição de pena. Isso é escandaloso, inconstitucional e colocaria a Casa numa crise institucional violentíssima”, disse. Ele

Wal Lima/CB/Press



Flávio Bolsonaro descartou a possibilidade de aceitar dosimetria

lembrou que o julgamento do caso Bolsonaro está na reta final no STF: “Querer votar um projeto desses agora não se sustenta”.

O petista citou o vídeo no qual Bolsonaro confirma ter usado um ferro de solda para manipular a

tornozeleira eletrônica. “Há uma desmoralização política completa. O vídeo é gravíssimo. Espero que, depois disso tudo, Hugo Motta não cometa o erro de pautar um projeto dessa natureza”, afirmou o líder.



Deputado foragido diz estar em segurança nos EUA e que exercerá mandato a distância

Reprodução X

Ramagem negou que seja um foragido da Justiça. “Primeiro, que eu não vim para cá me esconder, mas para trabalhar pelo Brasil como eu puder. Para ser foragido, precisa de uma decisão judicial contra mim, e não tinha antes da minha chegada”, argumentou. “Essa preventiva agora contra mim é manifestamente ilegal. Um parlamentar, pela Constituição, não pode ser preso por uma



O deputado disse estar em situação regular. “Eu posso, sim,

continuar minha atuação parlamentar mesmo a distância, como vários, de vários partidos, fazem também. Eu estou respaldado na Constituição, nas leis, no regramento da Câmara,

A fuga levou Moraes a decretar a prisão dele. A Câmara informou que não autorizou qualquer missão oficial do parlamentar fora do país.

Relação abalada de governo e Congresso

A gota d'água para Motta estourar foi a crítica feita pelo líder do

Na outra ponta, Alcolumbre ainda não digeriu a indicação de Jorge Messias para o STF. “Vou mostrar ao governo o que é não ter o presidente do Senado como aliado”,

Logo depois do anúncio de Messias, o presidente do Senado começou a desengavetar projetos que aumentam os gastos públicos, além de propostas que incomodam Lula.

O governo já espera derrotas nos dois casos, mas pretende recorrer ao Supremo Tribunal Federal quando o texto aprovado trouxer impacto fiscal.

luizazedo.df@dabr.com.br

O desgaste cresceu nos dias seguintes. Em entrevista, Motta declarou rompimento pessoal com o líder do PT, Lindbergh Farias, acusando-o de usar redes e tribuna para constranger a Câmara. Lindbergh rebateu, dizendo que “política não é clube de amigos” e classificando a reação de Motta como “imatura”.

Indiferente asses percalços, o presidente Lula faz uma avaliação de que deve resistir às chantagens dos parlamentares do Centro, que gostam de ser tratados como governistas e se comportam como oposição em votações decisivas para o êxito da sua gestão. O rompimento de Motta e o afastamento de Alcolumbre seriam parte desse contexto, que já aponta para as eleições de 2026.

**TERRA DE OPORTUNIDADES
que cresce sem parar.**

E o nosso orgulho cresce junto.

Para cada brasileiro,

o NORDESTE INTEIRO.

Há 73 anos, o Banco do Nordeste transforma a região no campo e na cidade, investindo em inovação, infraestrutura e sustentabilidade, para que o Nordeste mostre suas forças cada vez mais.

Conheça novas possibilidades.

@BancodoNordeste

f i y t in

Banco do Nordeste

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

73 anos

Banco do Nordeste

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O governo que lute

Vale para todas as votações importantes a nota que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, editou para dizer que o Senado “cumprirá com absoluta normalidade a prerrogativa que lhe confere a Constituição”. Alcolumbre se referia, especificamente, à indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal, mas outros temas seguirão na mesma toada. Significa que o senador não moverá mais seus músculos para auxiliar a gestão de Lula a guindar os projetos do PT.

Os extremos se uniram

Na lista de assinaturas da CPI do Banco Master, aliados de Bolsonaro e de Lula estão juntos. A ordem ali é tentar empregar o centrão, que quer mandar em todos os governos.

Democracia em debate...

Ao abrir a Conferência Bilateral Brasil-Itália em Roma, o ministro decano do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes fez um alerta sobre o risco que vivem as democracias no mundo: “Há uma crise global da democracia. Polarização das extremas, discurso de ódio, ataques a minorias, à imprensa e ao Judiciário. Questionamentos sobre a lisura das eleições. Uma ofensiva sistemática contra os pilares da democracia liberal”. E completou: “As Supremas Cortes são sempre os primeiros alvos nesse roteiro já conhecido. Cabe a elas conter o autoritarismo e defender a Constituição”, comentou.

...e sob risco

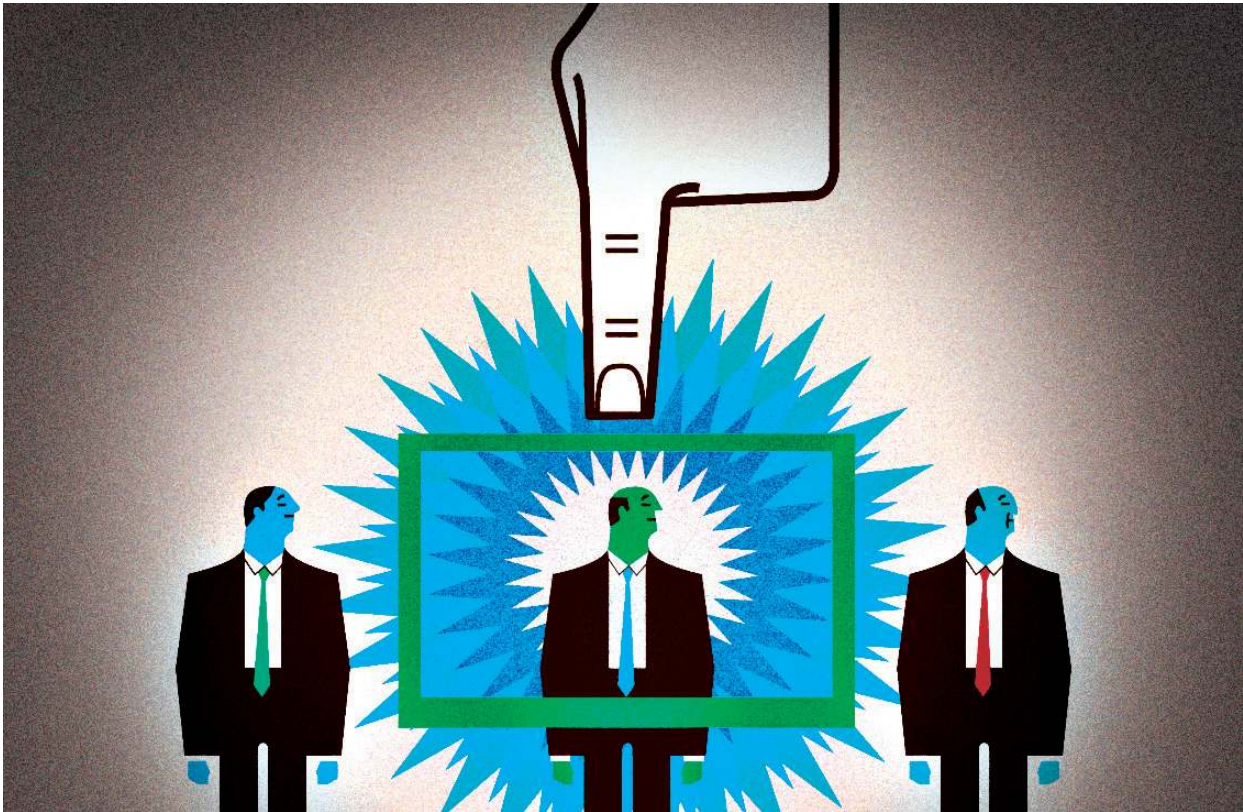
Gilmar dividiu o palco com o jurista italiano Luigi Ferrajoli, que alertou sobre o perigo das facções e do crime organizado destruírem a democracia. Autor do projeto que compara as facções ao terrorismo, o deputado Danilo Forte saiu do evento disposto a promover mais debate sobre esse perigo tão presente no Brasil.

Preso e com poder

Se algo ficou claro na reunião do PL para tratar da estratégia política depois da prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, foi o fato de o capitão continuar com o direito de indicar o nome do partido que concorrerá ao Planalto em 2026. A avaliação é a de que o discurso de que Bolsonaro é vítima está forte no meio da população e, por mais que a onda não seja igual àquela que se formou em 2018, levando Bolsonaro à vitória nas urnas, ainda tem força suficiente para colocar um candidato no segundo turno.

» » »

Só tem um probleminha/ Dentro do próprio PL, muitos resistem a apoiar alguém da família Bolsonaro, com receio de que se repita o cenário de 2022. Se Bolsonaro, com a máquina pública ao seu dispor, perdeu aquela eleição, quem dirá um filho ou uma ex-primeira-dama, carregando a bandeira da oposição.



CURTIDAS

01/02/2025 Ed Alves/CB/DA Press.



Um pote de mágoas/ Se Davi Alcolumbre está chateado com o governo, o senador Rodrigo Pacheco está mais. Nos últimos dias, tem se mostrado amuado e triste. Quem conhece Lula, porém, garante que o senador nunca foi uma opção real para a vaga de ministro do STF. “Gato escaldado”, Lula só indicará os seus.

Paranoia instalada/ Jair Bolsonaro, que sempre foi desconfiado, chegou ao ápice da mania de suspeição. Depois de tentar abrir o aparelho da tornozeleira com medo de escutas, desconfia da comida. Só come o que vem da sua casa.

Aliás.../ Em 2022, a defesa do então deputado Daniel Silveira pediu a troca da tornozeleira por causa da suspeita de escutas. O aparelho emitia sons esquisitos e vibrava.

Contagem regressiva/ O mal-estar entre o líder do PT, Lindbergh Farias, e o presidente da Câmara, Hugo Motta, tem data para acabar. É que o mandato de comandante da bancada petista de Lindbergh termina no final de dezembro.

PODER

Messias tenta acalmar Senado

Indicado para vaga no Supremo, advogado-geral da União divulga carta na qual elogia o presidente Davi Alcolumbre

» WAL LIMA
» VANILSON OLIVEIRA

O Advogado-Geral da União (AGU), Jorge Messias, divulgou, ontem, uma carta dirigida ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em um gesto para tentar reduzir tensões após sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em resposta, Alcolumbre também emitiu nota, afirmando que cada poder da República “atua dentro de suas próprias atribuições, preservando o equilíbrio institucional e o respeito aos ritos constitucionais. E o Senado assim o fará”.

A movimentação ocorre em meio ao incômodo de Alcolumbre com o Planalto por Lula não ter escolhido o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG), seu nome de preferência para a vaga no STF. A resistência gerou um entrave político que tende a influenciar a articulação para a sabatina de Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e no Plenário.

Na carta, Messias se coloca “ao escrutínio constitucional” do Senado, elogia o papel institucional de Alcolumbre e relembra a relação de trabalho e convivência que manteve com o senador durante o período em que atuou na Casa. Ele também afirma que pretende dialogar diretamente com cada parlamentar para apresentar sua visão sobre o Judiciário e sua futura atuação no Supremo, caso seja aprovado. “Iniciada a primeira semana após a minha indicação, sinto-me no dever de me dirigir ao Presidente do Senado Federal, Senador Davi Alcolumbre, para oferecer-me ao seu escrutínio constitucional, na condição de indicado ao cargo de Ministro do STF pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva”.

Em um dos trechos do documento, Messias elogiou a atuação de Alcolumbre no comando do Congresso. “O faço também por reconhecer e louvar o relevante papel que o Presidente Alcolumbre tem cumprido como integrante da Casa, que agora preside pela segunda vez, atuando como autêntico líder do Congresso Nacional, atento a elevados processos decisórios, em favor de nosso país”, diz.

Messias destacou, ainda, que, durante um período de sua carreira, foi acolhido pelo presidente do Senado, e teve a oportunidade de aprender sobre política e como administrar conflitos. “Durante um período significativo de minha carreira, fui acolhido pelo Presidente Davi para trabalhar no Senado Federal, onde, próximo aos demais membros daquela Alta Casa Legislativa, aprendi a dimensionar a atividade política como um espaço nobre de definição de rumos e administração de conflitos em nossa sociedade. Assim, pude desenvolver uma relação saudável, franca e amigável com o Presidente Davi, por quem tenho grande admiração e apreço”, frisou.

Por meio de nota, o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre, também respondeu Jorge Messias, afirmando que o Senado vai cumprir o que diz a Constituição sobre sua função, que é a de conduzir, analisar e deliberar sobre a indicação feita pelo presidente Lula. “Cada Poder da República atua dentro de suas próprias atribuições, preservando o equilíbrio institucional e o respeito aos ritos constitucionais. E o Senado assim o fará, no momento oportuno, de maneira que cada senador e cada senadora possa apreciar devidamente a indicação e manifestar livremente seu voto”, diz a nota assinada pela Presidência.

Ricardo Stuckert / PR



Em Maputo, Lula recebeu o título de Doutor Honoris Causa oferecido pela Universidade Pedagógica

Lula sanciona, amanhã, lei de isenção do IR

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionará, amanhã, a lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, além de estabelecer descontos para rendas de até R\$ 7.350 mensais. A mudança deve retirar cerca de 15 milhões de brasileiros da cobrança do imposto. A nova legislação também prevê o aumento da taxa para altas rendas, a partir de R\$ 600 mil anuais.

Lula desembarca hoje em Brasília, após a intensa agenda na África.

Ontem, o presidente encerrou sua visita oficial a Moçambique celebrando os 50 anos da independência do país e definindo o momento como um “recomeço” das relações bilaterais. A passagem por Maputo foi marcada por discursos, homenagens e a assinatura de nove acordos bilaterais.

Ao lado do presidente moçambicano, Daniel Chapo, Lula anunciou parcerias em desenvolvimento, saúde, educação, formação diplomática, empreendedorismo, promoção comercial, aviação civil, assistência jurídica e serviços agroflorestais.

O presidente também destacou que Moçambique enfrenta “lacunas de infraestrutura” e defendeu a reativação de mecanismos de crédito externo — especialmente via BNDES — como forma de apoiar empresas brasileiras na execução de portos, estradas, usinas e linhas de transmissão. Além disso, reforçou a cooperação em saúde, agricultura tropical, segurança alimentar e formação técnica, anunciando para 2026 a oferta de 80 vagas para formação de formadores em ciências agrárias e 400 vagas em cursos técnicos em agropecuária.



Eu já tenho muitos títulos, mas nenhum me emocionou como este, porque eu não sinto diferença entre vocês e eu. Sinto que nós somos iguais. O Brasil deve ao continente africano muito do que é. Devemos a nossa cor, a nossa música, a nossa fé, a nossa alegria e o nosso modo de ser”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

5º BRASÍLIA SUMMIT

L I D E – CORREIO BRAZILIENSE

03 DE DEZEMBRO – 8h–12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE

BRASÍLIA – DF

“A SEGURANÇA JURÍDICA NO AGRO”

PALESTRANTES CONVIDADOS

 HERMAN BENJAMIN MINISTRO E PRESIDENTE DO STJ - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	 LUÍS FELIPE SALOMÃO MINISTRO E VICE-PRESIDENTE DO STJ - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	 IBANEIS ROCHA GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL	 JANAINA RIVA DEPUTADA ESTADUAL (MDB-MT) VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO MATO GROSSO	 PEDRO LEONARDO SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE GOIÁS	 BRUNO LUCCHI DIRETOR DA CNA - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
 PATRICIA MEDEIROS DIRETORA JURÍDICA DA SYNGENTA	 GIUSSEPP MENDES SÓCIO E FUNDADOR DO PINHEIRO & MENDES ADVOGADOS	 ALFREDO MIGUEL NETO DIRETOR DA JOHN DEERE LATAM	 RENATO BURANELLO ADVOGADO E PRESIDENTE DO IBDA - INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DO AGRONEGÓCIO VICE-PRESIDENTE DA ABAG - ASSOCIAÇÃO BRAS. DO AGRONEGÓCIO	 SAMANTA PINEDA ADVOGADA DE DIREITO SOCIOAMBIENTAL FUNDADORA DO PINEDA & KRAHN ADVOGADOS	 ANTONIO CABRERA MINISTRO DA AGRICULTURA (1990-1992) SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DE S. PAULO (1995-1996)
 KÁTIA ABREU SENADORA (2007-2023) MINISTRA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (2015-2016)	 FRANCISCO MATTURRO HEAD DO LIDE AGRONEGÓCIOS E SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE S. PAULO (2022)	 PAULO OCTÁVIO PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA CEO DO GRUPO PAULO OCTÁVIO	 GUILHERME MACHADO PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE	 JOÃO DORIA FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022) PREFEITO DE S. PAULO (2017-2018)	 BRUNO MEYER JORNALISTA, HEAD DO LIDE CONTEÚDO

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS



FORNECEDORES OFICIAIS



INICIATIVA



Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS



QUESTÃO DE GÊNERO

“Sem igualdade não há democracia”

Mobilizações marcam o Dia de Eliminação da Violência contra a Mulher. Hoje, haverá sessão solene do Congresso

» DANANDRA ROCHA

A presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministra Carmen Lúcia, advertiu, ontem, que a democracia brasileira não atingirá a sua plenitude enquanto agressões de gênero persistirem. O alerta foi feito em debate, promovido pelo TSE, para marcar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres.

“Não há democracia com desigualdade, discriminação e violência”, destacou Carmén Lúcia, no encontro, que teve o tema “Democracia: Substantivo Feminino”. Mulheres, representantes da política, da cultura, do movimento indígena, do empresariado e da sociedade civil trouxeram para o debate o seu ponto de vista sobre o tema. O evento teve como propósito conhecer diferentes trajetórias para pensar soluções concretas diante da desigualdade entre homens e mulheres no Brasil.

Na abertura do evento, Carmén Lúcia lembrou que o Brasil convive com um cenário de violência que atinge, de maneira desproporcional, as mulheres e, entre elas, as mulheres negras. A ministra destacou que a Constituição de 1988 assegura igualdade, mas que essa igualdade “está longe de uma pacificação”. No discurso, ela convocou as mulheres a reagirem: “Juntas somos mais. Mais pelo bem do Brasil, mais por uma democracia que seja forte, porque não há democracia com desigualdade, discriminação e violência”, afirmou, defendendo que o Estado abra espaço para a escuta ativa das mulheres.

A ministra citou que o evento marca o início dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher, iniciados no país em 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. “Hoje é dia da sociedade civil falar”, disse, concluindo união para transformar práticas e instituições. “Eu tenho lutado, a minha vida inteira, pela igualdade. Porque a igualdade não está estratificada. Há os que são muito mais iguais que outros, e há os que não são iguais de jeito nenhum. Nós não queremos uma sociedade só de mulheres. Queremos uma sociedade de homens e mulheres com direitos iguais”, completou.

A ministra dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo, que participou

Cassia André/CB/D.A. Press



Única mulher no STF, Cármén Lúcia defendeu que o Estado abra espaço para a escuta ativa das mulheres, ao abrir o evento no auditório do TSE



Juntas somos mais. Mais pelo bem do Brasil, mais por uma democracia que seja forte, porque não há democracia com desigualdade, discriminação e violência”

Cármén Lúcia,
presidente do TSE

da primeira mesa, foi direta ao falar sobre a dificuldade enfrentada por mulheres, inclusive aquelas já eleitas, no momento de financiar suas campanhas. “É muito duro ver mulheres potentes, que já se elegeram, cheguem no momento do financiamento da campanha e terem que ficar rastejando, mendigando pelo efetivo financiamento”, afirmou. Segundo ela, além da falta de critérios claros, há uma insegurança permanente: “A cada processo eleitoral são novas regras, novos critérios”.

Macaé insistiu que, sem financiamento público, mulheres de origem popular simplesmente não conseguem se eleger. “Nós somos mulheres trabalhadoras do povo, professoras, assistentes sociais. Não temos grana para fazer uma campanha política se não tiver financiamento público”, disse, olhando para outras participantes que compartilharam a mesma trajetória.

A deputada Soraya Santos

(PL-RJ) reforçou o peso das decisões judiciais que, desde 2018, obrigaram partidos a destinar recursos e tempo de TV às candidaturas femininas. Segundo ela, sem essa intervenção, o avanço registrado no Parlamento jamais teria ocorrido.

Soraya apresentou um dado que surpreendeu parte do público: apesar de representarem apenas 18% da Câmara, as deputadas, hoje, são responsáveis por 48% de toda a produção legislativa.

Outras vozes

Não apenas políticas participaram do evento. A empresária Luiza Trajano, as atrizes Maria Ribeiro e Denise Fraga, a cantora Fafá de Belém, a presidente da Rede Sarah, Lúcia Braga, a jornalista Basília Rodrigues e a líder indígena Thaís Pitaguary foram outras convidadas. Trajano trouxe relatos acumulados de

atuação no grupo Mulheres do Brasil das campanhas internas do Magazine Luiza contra violência doméstica. Reforçou que a agressão psicológica, silenciosa e recorrente, é uma das mais perigosas e destacou a importância das rondas especializadas como ferramenta prática de proteção. “Quando a ronda funciona dia e noite, a mulher sabe que não está sozinha”, afirmou, criticando o fechamento precoce de delegacias da mulher e a limitação de atendimentos apenas às vítimas com medida protetiva.

Já Fafá de Belém ofereceu uma das falas mais importantes do dia ao descrever a realidade de meninas do Marajó submetidas há décadas a abusos normalizados como “cultura”. Relatou perseguições, aliciamentos e omissão das autoridades locais. “Meninas vão para as balsas para fugir da tortura do pai, e o Estado, onde está?”, questionou a cantora.

A luta por emprego

» LETÍCIA CORRÊA*

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados realizou, ontem, uma audiência pública sobre o tema “Jovens Mulheres Negras e o Desafio para o Acesso e Garantia do Direito ao Trabalho Digno”. O intuito do evento foi discutir as dificuldades e desigualdades de mulheres pretas no acesso e na permanência no mercado de trabalho.

A deputada Juliana Cardoso (PT-SP), que solicitou a reunião, afirmou que o racismo é “um projeto de desigualdade, é um projeto de morte, é um projeto de desrespeito”. De acordo com a parlamentar, esse preconceito é visível na Câmara, com um número menor de parlamentares negras, vindas de cotas.

“Essa estrutura econômica nunca se reconcilia com a vida das pessoas negras. E, inclusive, nesse espaço, nesse parlamento, vocês veem que nós somos 513 deputados. Se você for olhar as mulheres negras, são muito poucas. Nós estamos falando, eu acho que em 12, na média. Aliás, na Câmara a representação de negros e negras só cresceu por conta das cotas, que foi uma luta para constar, a luta para as mulheres terem espaço no partido, mas também terem seus espaços para conseguirem ser candidatas e ter recursos, tanto mulheres, quanto homens”, disse.

Na avaliação da coordenadora de justiça racial e de gênero da Oxfam Brasil, Bárbara Barboza, é triste ter que discutir esse tema em 2025. Para a pesquisadora, as mulheres negras são as que mais pagam taxas no Brasil, mesmo recebendo salários 62% mais baixos do que as de mulheres brancas, enquanto milionários não são taxados de forma proporcional.

Ela destacou a necessidade do reconhecimento do trabalho doméstico, majoritariamente ocupado por mulheres pretas, no Plano Nacional de Cuidados, que tem a finalidade de garantir o direito ao cuidado. “Existe uma falha muito grande nesse plano, que é de a gente não conseguir ainda abarcar a questão das trabalhadoras domésticas e também a própria questão, como eu falei, deve agregar dados sobre jovens mulheres negras. Impressiona jovens mulheres negras não estarem representadas no Plano Nacional de Cuidados. Porque quem está, neste momento, cuidando desse país, senão as jovens e mulheres negras?”, indagou.

A coordenadora-geral de fiscalização e promoção do trabalho decente no Ministério do Trabalho e Emprego, Dercylete Lisboa Loureiro, ressaltou que, apesar de tardio, o Ministério trabalha para amenizar as assimetrias de gênero, classe e raça do trabalho. “2024. Ah, é triste, depois de 50 anos de você ter a lei dizendo que elas tinham direito à carteira, vai começar a estruturar uma fiscalização do trabalho doméstico institucionalizada. Poxa, demoram para caramba, mas eu celebro demais”, concluiu.

A deputada Erika Kokay (PT - DF) reiterou que as políticas públicas direcionadas às mulheres negras devem seguir uma interseccionalidade, por se tratar de diferentes preconceitos, e precisam resgatar a condição de dignidade para as minorias.

*Estagiárias sob a supervisão de Edla Lula

Sessão solene celebra a marcha por reparação

» RAFAELA BOMFIM*

A Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem-Viver volta às ruas hoje, 10 anos após sua primeira realização, com uma agenda que inclui uma sessão solene na Câmara dos Deputados. A mobilização ocorre durante semana de atividades iniciada no dia 20 e programada até 26 de novembro, em Brasília, com debates e ações culturais organizadas por redes e movimentos de diversas regiões do país. A ideia é reafirmar o enfrentamento ao racismo, ao sexismo e às desigualdades que atingem a população negra feminina.

A concentração do ato começa às 9h, no Museu da República, no Setor Cultural Sul, ponto de partida de onde milhares de participantes seguirão em direção à Esplanada dos Ministérios. No mesmo horário, será realizada a Sessão Solene do Congresso Nacional em

homenagem à Marcha, destacando o papel das mulheres negras na democracia brasileira. O evento será no Plenário da Câmara dos Deputados, com a presença de parlamentares e lideranças convidadas, entre elas as deputadas federais Benedita da Silva (PT-RJ), Talíria Petrone (PSOL-RJ), Daiana Santos (PCdoB-RS) e Célia Xakriabá (PSOL-MG), que devem discursar utilizando o plenário como espaço de denúncia e afirmação política.

Às 19h30, representantes da marcha participam de audiência com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin. Na reunião, será apresentada a urgência de rever a política de segurança pública em vigor, especialmente após a chacina ocorrida na Penha, no Rio de Janeiro, fato que impulsionou ainda mais as demandas por responsabilização das autoridades e revisão de protocolos oficiais.

Célia Xakriabá (PSol-MG), presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, afirmou ao **Correio** que a Marcha representa “um chamado do Brasil profundo”, já que o ato expressa a força de mulheres que sustentam o país e ainda enfrentam desigualdades. Para a deputada, “democracia sem mulheres negras não existe, e o Estado tem o dever de garantir vida digna, trabalho, proteção e participação política para todas nós”, acrescentando que estará presente na cerimônia e no ato previsto para o final da manhã.

A deputada Daiana Santos (PCdoB-RS), que também participa da Marcha, afirmou que estará presente “marchando lado a lado com mulheres negras de todo o país, reafirmando a força coletiva e a centralidade da luta das mulheres negras na transformação do Brasil”. (Leia mais na página 18)

Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados



Para Daiana dos Santos, a marcha mostra a “força coletiva” da mulher



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na segunda-feira	Últimos	Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,33% São Paulo	0,44% Nova York	156.522	155.277	R\$ 5,395 (- 0,12%)	R\$ 1.518	R\$ 6,219	14,90%
	18/11 19/11 21/11 23/11	17/novembro 18/novembro 19/novembro 21/novembro	5,331 5,317 5,338 5,401				junho/2025 0,24 julho/2025 0,26 agosto/2025 -0,11 setembro/2025 0,48 outubro/2025 0,09

COMPLIANCE ZERO

Vorcaro é transferido para presídio em SP

Dono do Master, Daniel Vorcaro deixou, ontem, a Superintendência da PF e foi para Centro de Detenção em Guarulhos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, foi transferido, ontem, da cela da Superintendência da Polícia Federal (PF), em São Paulo, para o Centro de Detenção Provisória II de Guarulhos, região metropolitana da capital paulista. Preso pela PF na semana passada, em decorrência da Operação Compliance Zero, Vorcaro foi detido no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, onde embarcaria em um jatinho para o paraíso fiscal de Malta, na Europa, e, depois, deveria seguir para Dubai, nos Emirados Árabes. A PF suspeitou de uma tentativa de fuga do país e decretou a prisão preventiva do banqueiro. Além do dono do Banco Master, a operação da Polícia Federal prendeu preventivamente outras sete pessoas: Augusto Lima, ex-CEO e sócio

do Master; Luiz Antônio Bull, diretor do banco; Alberto Felix de Oliveira Neto, superintendente executivo; e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva, outro sócio. André Felipe de Oliveira Seixas Maia e Henrique Souza Silva Peretto, ligados a uma empresa envolvida no esquema, foram detidos temporariamente. Os outros alvos da operação da PF também foram transferidos. As detenções ocorreram após investigações da Polícia Federal e do Ministério Público Federal sobre as movimentações do Master detectarem indícios de que o banco comandado por Vorcaro vendeu R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito inexistentes ao Banco de Brasília (BRB) e entregou documentos falsos ao Banco Central para tentar justificar o negócio. Os investigados podem responder por crimes como gestão



A interrupção dos atos criminosos faz-se imperiosa

Solange Salgado da Silva, desembargadora, em decisão que negou habeas corpus a Vorcaro

fraudulenta, gestão temerária e organização criminosa. A transferência de Daniel Vorcaro para o presídio de Guarulhos não foi comentada pela defesa do banqueiro. Os advogados de Vorcaro, no entanto, afirmaram que a sua prisão pela PF representaria um “constrangimento ilegal”. O Centro de Detenção Provisória II de Guarulhos, segundo a Secretaria de Administração

Penitenciária de São Paulo, tem capacidade para 841 presos. O local para onde foi Vorcaro, em junho deste ano, foi alvo de uma vistoria da Defensoria Pública de São Paulo, que encontrou série de irregularidades na alimentação e na higiene do espaço. A defesa do banqueiro entrou, na semana passada, com um pedido de habeas corpus no Tribunal Regional Federal da 1ª Região

(TRF1). A desembargadora Solange Salgado da Silva, no entanto, negou o pedido de liberdade a Vorcaro por entender que a detenção seria necessária para interromper possíveis práticas ilícitas em curso. Para ela, os elementos reunidos pela investigação indicam que o grupo suspeito continuava ativo, demandando uma ação imediata para impedir a continuidade dos delitos. “A interrupção dos atos criminosos faz-se imperiosa”, disse a desembargadora na decisão.

Esquema complexo

A desembargadora também destacou a existência de um esquema complexo, marcado por informações falsas enviadas ao Banco Central e pela criação de narrativas consideradas enganosas. Somados ao poder econômico do banqueiro,

esses fatores, segundo a juíza, reforçam o risco de novas práticas lesivas ao sistema financeiro. Após a deflagração do esquema fraudulento pela PF, o BC, que havia barrado a compra do Master pelo BRB em setembro, decretou a liquidação da instituição de Vorcaro. O então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado do comando do banco público, e o conselho de administração da instituição indicou o substituto para o cargo: Nelson Antônio de Souza, ex-presidente da Caixa Econômica Federal e do Banco do Nordeste. “A companhia seguirá o rito de governança aplicável, e encaminhará a eleição à aprovação da Câmara Legislativa do Distrito Federal e do Banco Central do Brasil. A posse ocorrerá tão logo sejam concluídos os trâmites previstos”, informou o BRB, em nota, na semana passada.

Rafa Rezende/Divulgação Febraban



Presidente do BC, Gabriel Galípolo, reconhece que é preciso aperfeiçoar a supervisão do SFN

BC: bancos são falíveis

» RAPHAEL PATI

O caso que envolve o Banco Master demanda a necessidade de aperfeiçoar a supervisão do Sistema Financeiro Nacional (SFN), na avaliação do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. A declaração foi concedida ontem, durante almoço com banqueiros organizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em São Paulo. Sem citar nominalmente a instituição gerida por Daniel Vorcaro, que foi preso, na semana passada, pela Polícia Federal, o chefe da autoridade monetária destacou que “bancos são instituições falíveis”. “Esses problemas vão acontecer. O importante é a gente sempre aprender e conseguir inovar para que você não caia na repetição de problemas que aconteceram no passado”, disse Galípolo. Ele lembrou desafios da instituição em relação à estabilidade financeira e agradeceu a colaboração de outras entidades, como a Polícia Federal e o Ministério Público, nas investigações sobre fraudes financeiras.

“A obra de supervisão nunca está completa. O trabalho do BC nunca tem um ponto de chegada, é um movimento contínuo”, destacou. Além de Galípolo, também participaram do almoço vários ministros do governo, como Simone Tebet (do Planejamento e Orçamento), Esther Dweck (da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos), e Wolney Queiroz (da Previdência).

Autonomia

Sobre a independência da política monetária, o presidente do BC sinalizou que a instituição deve resistir às pressões do Executivo para reduzir os juros, se considerar necessário, ao ser questionado se o banco sucumbiria a um possível desejo do Planalto de promover uma redução dos juros em ano eleitoral. “Ele (o BC) vai sempre perseguir o seu mandato e vai fazer o que for necessário, como a gente fez agora, ao colocar a taxa de juros em um patamar restritivo, com alguma segurança, e permanecer nesse patamar restritivo

para induzir e produzir a convergência da inflação para a meta. E ainda estamos insatisfeitos, porque a gente ainda não está onde a gente gostaria de estar, então, por isso, estamos em um patamar restritivo”, destacou ao comentar sobre a atual taxa básica da economia (Selic), de 15% ao ano. Galípolo ainda comentou sobre a comunicação do BC, destacando que a instituição deve lidar com as consequências das escolhas da política monetária. O economista fez uma analogia entre a posição do BC na economia e a escolha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo seu nome em 2024. “O Banco Central é essa figura sempre com receio. É, por definição, o primeiro dos pessimistas e o último dos otimistas. Quando o presidente Lula me convidou, eu falei: ‘O senhor tem consciência de que eu sou o zagueiro, eu sou a última linha de defesa. De mim, a bola não pode passar.’ Esse é o papel do Banco Central. E se o BC fizer o papel dele bem feito, provavelmente, vai ser acusado pelos dois lados pelo que está fazendo.”



RÉVEILLON 2026

BRASÍLIA

Conheça nossos pacotes exclusivos para iniciar o ano vivendo experiências únicas com requinte e conforto.

PACOTE PLUS
DIÁRIA DO DIA 31/12
+ CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ

PACOTE PREMIUM
DIÁRIA E FEIJOADA DO
DIA 31/12 + CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ

CEIA DE RÉVEILLON
SERVIDA NO DIA 31/12
DAS 21H ÀS 02H.

PARCELE EM ATÉ 3X SEM JUROS

PARCELAMENTO DE PACOTES EM ATÉ 6X SEM JUROS

Windsor Brasília
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasília
SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 3319 4987
E-mail: central.brasilia@windsorhotels.com.br
windsorhotels.com

COMPLIANCE ZERO

Novas regras para o FGC no próximo ano

Mudanças, segundo analistas, precisam ser melhoradas

» ROSANA HESSEL

Após o Banco de Brasília (BRB) anunciar a intenção de compra do Banco Master, em março deste ano, o Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu, no início de agosto, mudar as regras de captação de recursos protegidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) que vão começar a valer a partir de junho de 2026.

De acordo com um ex-diretor do Banco Central que pediu anonimato, essas novas regras são direcionadas a bancos menores e ainda não são suficientes para melhorar a fiscalização do sistema. Segundo ele, os grandes bancos não estão satisfeitos com as perdas bilionárias do FGC.

As fraudes do Master provocaram o maior rombo da história para o Fundo, de R\$ 41 bilhões — que estão provisionados para o pagamento aos clientes e investidores, respeitando o limite de R\$ 250 mil por CPF. Contudo, esse valor pode chegar a R\$ 49 bilhões, segundo dados do FGC, que aguarda a listagem dos credores do banco e das subsidiárias liquidadas pelo BC na semana passada.

A nova resolução do CMN prevê, por exemplo, um limite menor para os bancos captarem recursos com a garantia do FGC, que passará de 75% das captações de referência, para 60%. Além disso, a contribuição mensal dos bancos associados, de 0,01%, passará para 0,02%, resultando em um maior custo para as instituições.

O objetivo das novas regras, segundo especialistas, é dificultar operações de bancos muito alavancados, como era o caso do banco Master, que tinha um passivo muito acima do recomendável do patrimônio líquido, muito acima do limite previsto pelo Banco Central, de 10,5% a 13% do patrimônio de referência. Em março deste ano, o patrimônio líquido (PL) era R\$ 3,2 bilhões e o passivo exigível (descontado o PL), 26 vezes maior. “Bancos sólidos possuem alavancagem baixa, em torno de 10% do patrimônio, e, por isso, não têm problemas como os do Master e dificilmente vão precisar de um socorro do FGC”, destacou Roberto Luis Troster, ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).



RAUL VELLOSO

PENSO QUE, DESDE ALGUM TEMPO, ESTAMOS INSERIDOS EM UMA ARMADILHA DE BAIXO CRESCIMENTO DA ECONOMIA, QUE SE EXPLICA PELA SEGUINTE SEQUÊNCIA DE RACIOCÍNIO, E QUE PRECISA SER ATACADA DE FRENTE PELOS ENTES GOVERNAMENTAIS SOB PENA DE CONTINUARMOS EM UMA TENDÊNCIA À DETERIORAÇÃO DAQUI PARA A FRENTE

Para os empregos crescerem mais no Brasil

Conforme dei a entender em minha última coluna neste jornal, em 11/11, penso que as autoridades que dirigem nosso país precisam se conscientizar urgentemente de que a economia brasileira está presa, há algum tempo, em uma armadilha de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e, portanto, do emprego, algo que exige um ataque frontal e específico, sob pena de a oferta de empregos não crescer mínima e satisfatoriamente com vistas a atender às necessidades de nossa população nesse particular. Como entender, e depois romper, essa armadilha desastrosa? Esse é o tema básico por trás deste e de vários outros artigos que tenho escrito ultimamente e sobre que pretendo continuar a escrever.

Na verdade, havia uma época (digamos, de uns tempos atrás até 1996) em que o PIB brasileiro crescia a taxas médias reais relativamente elevadas, em termos mundiais, conforme o subperíodo considerado, algo que servia para ampliar satisfatoriamente a oferta de empregos por aqui. Já, de 1997 a 2024, e, para médias móveis dos últimos 10 anos, o crescimento do nosso PIB desabou, primeiro, para algo entre 1,7% e 4% ao ano, entre 2000 e 2014, e depois, seguidamente, até alcançar 0,5%, em 2024, algo obviamente cada vez mais preocupante.

Penso que, desde algum tempo, estamos inseridos em uma armadilha de baixo crescimento da economia, que se explica pela seguinte sequência de raciocínio, e que precisa ser atacada de frente pelos entes governamentais sob pena de continuarmos em uma tendência à deterioração daqui para a frente. Primeiro, porque pouquíssimos são aqueles que notaram isso direito, mas um grau de envelhecimento cada vez mais rápido e, portanto, preocupante, da nossa população, tem marcado o nosso país, progressiva e celeremente, desde meados dos anos 1950, até o momento atual — bem acima do que ocorria, ao mesmo tempo, na Europa e nos Estados Unidos, durante o mesmo período. Daí a uma forte pressão altista sobre os gastos previdenciários ter sido apenas um passo, particularmente nos orçamentos públicos, afetando tais contas específicas com toda a força.

O grande drama dessa narrativa é que, para o necessário ajuste orçamentário dos entes públicos, existe, basicamente, apenas uma opção minimamente viável politicamente — a de reduzir a conta do investimento em infraestrutura, ainda que isso provoque reações contrárias aqui e ali. Se não, vejamos. Educação e Saúde são áreas óbvias para não ajustar, e que têm, inclusive, gastos

constitucionalmente “vinculados” aos percentuais fixos das receitas públicas. Pessoal ativo é outro item extremamente rígido, diante do forte lobby contrário a qualquer iniciativa de ajuste nesse tipo de item — oriunda dos segmentos afetados (ou seja, os servidores públicos, em geral, e seus representantes), onde reinam institutos poderosos anti-ajuste, como o da estabilidade no emprego.

Por outro lado, nem todos pensam assim, mas como qualquer um que pense um pouco mais sobre o assunto, perceberá que ajustar sistematicamente os investimentos em infraestrutura para baixo implicará, basicamente, reduzir correspondentemente nossa capacidade de fazer a economia crescer a taxas minimamente razoáveis. E aí, como explicar à população que estamos caminhando para a tendência natural de gerar progressivamente cada vez menos novos empregos? Em minha próxima coluna explicarei em maior detalhe a única solução efetivamente promissora e viável a curto prazo, o que se costuma denominar “equacionamento previdenciário”, ou a busca da zeração dos passivos atuariais dos regimes previdenciários existentes mediante o aporte de ativos de propriedade dos entes públicos aos respectivos fundos de Previdência.

Orçamento: contenção de R\$ 7,7 bi para cumprir o piso da meta

A equipe econômica passou a prever um contingenciamento de R\$ 3,3 bilhões neste ano, principalmente devido à compensação de R\$ 3 bilhões de prejuízos das estatais federais, como os Correios. Após o desbloqueio e cancelamento de algumas despesas, a contenção de gastos passou de R\$ 12,1 bilhões, no bimestre anterior, para R\$ 4,4 bilhões. Apesar dos abatimentos de R\$ 44,5 bilhões, para cumprir o piso da meta fiscal, que permite um rombo fiscal de até R\$ 31 bilhões, a contenção de gastos passou para R\$ 7,7 bilhões, conforme o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 5º bimestre do ano, apresentado por técnicos do governo ontem. (RH)

Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda



OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

O Nordeste brasileiro vive um novo ciclo de transformação.

Líder em energia renováveis, tecnologia, agricultura sustentável e economia criativa, a região segue avançando com a força de um povo resiliente, empreendedor e visionário.

Nesse contexto, o **Correio Braziliense**, com o apoio do **Banco do Nordeste**, promove um seminário com um espaço de reflexão, articulação e celebração dos avanços alcançados, bem como um fórum para discutir os caminhos futuros.



Inscrições gratuitas! Acompanhe o evento presencialmente.

04/12

a partir das 8H30

auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340

Apoio:



Realização:





TENSÃO NO CARIBE

Aumenta a pressão sobre a Venezuela

Maior autoridade militar norte-americana vai a Trinidad e Tobago para discutir o combate ao tráfico ilícito na região do Caribe. Visita coincide com entrada em vigor de medida que classifica suposto cartel como organização terrorista

O chefe do Estado Maior Conjunto dos Estados Unidos, general Dan Caine, desembarca, hoje, em Trinidad e Tobago, após visita a uma base militar em Porto Rico, numa viagem que eleva o clima de tensão no Caribe e a pressão sobre a Venezuela. Maior autoridade militar norte-americana, Caine vai se encontrar com a primeira-ministra Kamla Persad-Bissessar para discutir “o fortalecimento da estabilidade regional e a unidade em torno da vital importância de combater o tráfico ilícito e as organizações criminais transnacionais”, segundo nota divulgada pela embaixada dos EUA em Porto da Espanha.

No último mês, Trinidad e Tobago vem realizando exercícios militares conjuntos com os EUA, como parte da campanha antidrogas que Washington dirige, especialmente, contra a Venezuela. Iniciada em agosto, a Operação Lança do Sul, como é chamada pelo Pentágono, teve Caine como artífice. Trata-se da maior mobilização de forças navais no Caribe desde a década de 1960.

A passagem do general pela região coincide com a designação do Cartel de los Soles como uma organização terrorista à qual Washington vincula o presidente Nicolás Maduro. O governo do presidente Donald Trump anunciou, em 16 de novembro, que tomaria a medida, formalizada na noite de domingo e válida desde ontem.

De acordo com especialistas, a declaração abre para Washington um leque de possibilidades, tanto militares quanto de sanções, para continuar exercendo pressão sobre Maduro. Desde agosto, forças norte-americanas bombardearam mais de 20 embarcações no Caribe, resultando na morte de pelo menos 83 pessoas

AFP



Nicolás Maduro é apontado pelo governo dos EUA como líder de grupo narcotraficante, uma acusação rejeitada categoricamente por Caracas

que Washington acusa de transportar drogas em águas do Caribe e do Pacífico, segundo um levantamento da AFP com base em dados públicos.

Repúdio

“A Venezuela rejeita de maneira categórica, firme e absoluta a nova e

ridícula mentira do secretário do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, Marco Rubio, que designa como organização terrorista o inexistente Cartel de los Soles”, reagiu o governo Maduro em nota divulgada pela chancelaria.

“Ridículos, são uns ridículos. Eles se repetem, se repetem e se repetem

e, por isso, vão de fracasso em fracasso”, afirmou a vice-presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, durante um ato oficial. “Se eles, de verdade, quisessem combater o narcotráfico, teriam que ir para o Equador e buscar ali mesmo, na presidência da República, que tem a principal empresa de exportação de

cocaína para o mundo”, acrescentou.

Caracas sustenta que a designação é uma “mentira infame e vil para justificar uma intervenção ilegítima e ilegal contra a Venezuela”.

Marco Rubio, chefe da diplomacia norte-americana, está convicto de que o Cartel de los Soles é liderado por Maduro e outros funcionários



Ridículos, são uns ridículos. Eles se repetem, se repetem e se repetem e, por isso, vão de fracasso em fracasso”

Delcy Rodríguez,
vice-presidente venezuelana

de alto escalão “que corromperam o Exército, a inteligência, a legislatura e o Poder Judiciário da Venezuela”.

“O Cartel de los Soles, junto a outras FTO (organizações terroristas) designadas, incluindo o Tren de Aragua e o Cartel de Sinaloa, são responsáveis pela violência terrorista em todo o nosso hemisfério, assim como pelo tráfico de drogas para os Estados Unidos e a Europa”, declarou Rubio, ao anunciar a designação em meados de novembro.

Especialistas descartam a existência de uma organização formalmente estabelecida e falam em redes de corrupção permissivas com atividades ilícitas.

“Todos os dias inventam uma besteira diferente, uma coisa mais extravagante que a outra, todos os dias, para apontar para a Venezuela e com isso justificarem que eles querem”, acusou, em uma coletiva de imprensa, o ministro do Interior, Diosdado Cabello, sem mencionar a nova medida de Washington.

Cabello informou a convocação para hoje de uma grande mobilização no país pela “soberania” e a “independência”. Ele assegurou que a Venezuela se mantém em “resistência ativa prolongada”.

ESTADOS UNIDOS

Juíza rejeita ações contra adversários de Trump

Em uma derrota para o presidente Donald Trump, a juíza federal dos Estados Unidos Cameron Currie rejeitou, ontem, as acusações criminais apresentadas contra o ex-diretor do FBI James Comey e a procuradora-geral de Nova York, Letitia James, dois destacados opositores do chefe da Casa Branca. Currie tomou a decisão sob o argumento de que Lindsey Halligan, a procuradora designada pelo republicano para apresentar as acusações, foi nomeada de forma ilegal.

James Comey, de 64 anos, foi acusado formalmente, em setembro passado, de fazer declarações falsas ao Congresso, no que muitos consideraram parte de uma campanha de represália do presidente contra opositores políticos. Por sua vez, Letitia James, 67, uma democrata que processou Trump por fraude e venceu a ação, foi acusada, um mês depois, de um crime de fraude bancária e de fazer declarações falsas a uma instituição financeira.

Procuradora inexperiente na função, Lindsey Halligan atuou, no passado, como advogada pessoal de Trump. Ela foi designada para assumir a ação contra James Comey depois que o procurador federal para o Distrito Leste da Virgínia, Erik Siebert, renunciou. Siebert teria informado a altos funcionários do Departamento de Justiça

Brendan Smialowski / AFP



Ex-diretor do FBI, James Comey foi denunciado por declarações falsas

que não havia provas suficientes para acusar o ex-diretor do FBI.

Ilegalidade

A procuradora-geral Pam Bondi designou, então, Halligan, que apresentou o caso a um grande júri e obteve uma acusação formal. Ocorre que os principais procuradores federais devem ser confirmados pelo Senado. Na decisão de ontem, a juíza Currie assinalou que a nomeação de Halligan não obedeceu às etapas legais. Trata-se da quarta procuradora leal a Trump a

ser inabilitada por um juiz.

“A tentativa da procuradora-geral de designar a procuradora Halligan como procuradora interina dos Estados Unidos para o Distrito Leste da Virgínia foi inválida”, assinalou a magistrada, nomeada pelo ex-presidente democrata Bill Clinton. “E, dado que a senhora Halligan não tinha autoridade legal para apresentar a acusação formal, concederei a moção do senhor Comey e indeferirei a acusação sem danos”, acrescentou. Currie decidiu de forma

Timothy A. Clary/AFP



Procuradora-geral de NY, Letitia James processou o republicano

semelhante no caso de James.

A rejeição “sem danos” deixa aberta a possibilidade de que ambas as acusações sejam apresentadas novamente, embora o prazo de prescrição no caso de Comey possa ter expirado.

Designado para dirigir o FBI em 2013 pelo então presidente democrata Barack Obama, James Comey foi demitido por Donald Trump em 2017. As acusações foram apresentadas dias depois de o magnata republicano pedir publicamente que Pam Bondi tomasse medidas

judiciais contra eles e outros adversários, o que contraria o princípio de que o Departamento de Justiça deve estar livre de pressões da Casa Branca.

Desde que retornou à Casa Branca para um novo mandato, em janeiro passado, Trump tomou uma série de medidas punitivas contra aqueles que percebe como inimigos, incluindo expurgos de funcionários governamentais considerados desleais e a retirada de fundos federais de universidades.

Em um vídeo postado no Instagram, Comey comemorou o

indeferimento do processo que, segundo ele, era “baseado em malevolência e incompetência”. “Esse caso me importava pessoalmente, obviamente, mas importa mais porque deve ser enviada uma mensagem de que o presidente dos Estados Unidos não pode usar o Departamento de Justiça para atacar seus inimigos políticos”, ressaltou.

“Sei que Donald Trump, provavelmente, virá atrás de mim novamente. Minha postura será a mesma: sou inocente”, afirmou. Comey instou os norte-americanos a “se levantarem e mostrar aos bobos que querem nos assustar, que querem nos dividir, que somos feitos de algo mais forte, que acreditamos no Estado de Direito”.

Após a decisão de ontem, Letitia James divulgou um comunicado em que disse estar “animada” com a vitória. “Permaneço destemida diante dessas acusações infundadas, enquanto continuo lutando pelos nova-iorquinos todos os dias”, disse a procuradora.

Em nota, a porta-voz da Casa Branca, Abigail Jackson, disse que os fatos contra Comey e James “não mudaram”. “Essa não será a palavra final sobre o assunto”, frisou. Em entrevista a Fox News, a secretária de imprensa de Trump, Karoline Leavitt, considerou a decisão como “sem precedentes”, numa tentativa de proteger James Comey e Letitia James. “Sei que o Departamento de Justiça vai recorrer em breve.”

VISÃO DO CORREIO

Violência doméstica afeta mulheres e crianças pretas ou brancas

Hoje, Brasília será palco da 2ª Marcha das Mulheres Negras do Brasil, que levará para a Esplanada dos Ministérios o tema “A reparação e o bem-viver”, uma reivindicação para que haja equidade nas políticas públicas. São esperadas mais de 300 mil mulheres de todo o país. Ontem, véspera desse grande evento, foi divulgada a 11ª edição da Pesquisa Nacional de Violência contra Mulher, deste ano, realizada pelo Instituto DataSenado e pela Nexus, em parceria com o Observatório da Mulher contra Violência (OMV), que entrevistou 3,7 milhões de brasileiras. Embora a pesquisa não tenha trazido dados específicos sobre as afrodescendentes, elas são maioria não só na população feminina, mas também em número de vítimas das mais diversas formas agressões

Segundo a pesquisa, a maioria dos atos de brutalidade contra as mulheres, independentemente de raça/cor, ocorreu na frente de crianças. Em 40% dos episódios, nenhuma testemunha ofereceu ajuda. A sondagem deste ano teve como foco mulheres com 16 anos ou mais, residentes no país, em um universo de 21.641 entrevistadas.

“Essa foi a primeira vez em que a pesquisa investigou a presença de outras pessoas no momento da agressão. O fato de 71% das mulheres serem agredidas na frente de outras pessoas e, dentre esses casos, sete em cada 10 serem presenciados por pelo menos uma criança, mostra que o ciclo de violência afeta muitas outras pessoas além da mulher agredida”, ressaltou Marcos Ruben de Oliveira, do Instituto de Pesquisa DataSenado.

Mais da metade das agredidas (58%) buscou o apoio com os familiares; 53% recorreram à igreja e 52% buscaram con-

forto com amigos, antes de recorrer ao poder público. Só 28% registraram um Boletim de Ocorrência em delegacias da Mulher, e 11%, apelaram para a central de atendimento pelo Ligue 180. A pesquisa evidenciou que a maioria das vítimas da violência doméstica no país tem baixa renda, pouca escolaridade e desconhece as leis e os mecanismos de proteção contra as agressões — 30% são analfabetas e 20% têm ensino fundamental incompleto. Na média geral, 67% das brasileiras conhecem pouco a Lei Maria da Penha, 11% admitiram desconhecer e 21% disseram conhecer bem a legislação. No período entre 2023 e 2025, a Delegacia da Mulher era o órgão com maior índice de conhecimento das mulheres, seguida pela Defensoria Pública e serviços de assistência social.

As respostas colhidas pela pesquisa sugerem a necessidade de as políticas públicas promoverem a divulgação dos mecanismos de proteção das mulheres, uma vez que a moradia é um dos lugares mais perigosos. Mas, além disso, é preciso criar meios de reeducar os para evitar que os homens agressores cometam um ato letal contra a mulher, antes agredida, como vingança, pelo tempo de privação de liberdade, elevando o número de feminicídios. A 18ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública evidenciou que 64,3% desse tipo de crime ocorre dentro de casa. Quanto a crianças e adolescentes, é essencial um acolhimento adequado para mitigar os traumas provocados pelas cenas de violência no ambiente familiar e impedir que reproduzam o mesmo comportamento deploável na juventude e na fase adulta. Boa educação é fundamental para combater qualquer ato de violência.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Saudade de Macao

Em dezembro de 1971, o Brasil vivia sob o jugo da ditadura militar, com o general Emílio Garrastazu Médici na Presidência da República. No Rio de Janeiro, vivia-se o Verão da Contracultura, movimento que tinha como musa Gal Costa, de saudosa memória. A cantora baiana era a representante de Caetano Veloso e Gilberto Gil, exilados em Londres.

O grande assunto naquele período, no circuito artístico, era o Fa-Tal Gal a Todo Vapor, show protagonizado pela cantora baiana, recém-chegada de Salvador, no Teatro Tereza Rachel, em Copacabana. A montagem do espetáculo, que confrontava os repressores de plantão, teve como diretor artístico Waly Salomão.

Responsável pela direção musical, Jards Macalé era autor de duas canções do repertório, *Movimento dos barcos* e *Mal secreto*. Em trecho da letra desta última, ele deixava claro seu desconforto em relação àquele momento: “Meu segredo é que sou um rapaz esforçado/ Fico parado, calado, não converso/Mascaro minha dor, já sei sofrer”. Foram ele e Waly, também, que descobriram, no Morro de Morro de São Carlos, Luiz Melodia, autor de Pérola Negra, que viria a se tornar um dos maiores sucessos do repertório.

Um outro feito de Macalé tem a ver com um dos álbuns mais importantes da discografia brasileira, *Transa*, de Caetano Veloso, gravado durante o exílio londrino. São dele os arranjos e a direção musical. O eterno tropicalista, aliás, convidou o amigo para se juntar à banda que o acompanhou, em 13 de agosto de 2023, ao reviver o show que marcou seu retorno ao Brasil em 2023, na Marina da Glória, no centro do Rio de Janeiro, com aquele repertório, que havia apresentado no Teatro João Caetano, quando do seu retorno ao Brasil, em abril de 1972.

Fiz algumas entrevistas com Macao — como o chamavam seus amigos. Em uma delas, em 16 de novembro de 2013, ele exaltava os companheiros de geração, pela qualidade do que produziam. A última foi em 22 de outubro de 2021, quando *lançou Síntese do lance*, álbum que havia gravado com João Donato. Mais recentemente, nos reencontramos no Vivo Rio, casa de espetáculos, ao lado do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro. Estávamos na plateia, assistindo ao show comemorativo dos 60 anos de carreira de Maria Bethânia. Escrevo este texto já com saudade desse grande artista da Música Popular Brasileira, que partiu para outra dimensão, na quinta-feira da semana passada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ciência

A ciência é feita de imaginação, hipótese, testes, dúvidas, discussões e convencimento diante dos fatos. Se houver proibição de assuntos ou verdades indiscutíveis, não será ciência, mas dogma religioso. Ciência médica é feita de experiência clínica, observação de resultados, cogitações, análise de efeitos, inspiração e sobretudo de casuística. É preciso ter o entendimento de que cada organismo é único e de que cada pessoa é uma unidade integrada corpo-mente e tem reações próprias. Tudo isso demanda aprendizado, extenso conhecimento de dados, perspicácia, modéstia e reverência ante a inteligência extrafísica, que compôs cada organismo. Por isso, causa-me espanto a empáfia com que certas pessoas fazem afirmações nesta coluna, destituídas de fundamento. Ousam ditar cátedra sobre vírus, vacinas, terapia gênica e medicamentos que eles rotulam como “comprovadamente ineficazes”. Qual conhecimento de farmacologia sobre esses medicamentos eles têm? Quais trabalhos já publicaram? Em que bibliografia se baseiam? Quantas pessoas trataram? Se não têm casuística, não têm conhecimento prático e apenas repetem desinformação. Melhor fariam, se desconfiassem dos interesses ideológicos e financeiros, que controlam suas fontes e influenciam a ciência de hoje.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Alucinações

Ultimamente, deram de aparecer umas manchas fantasmagóricas, no meu assoalho, que eu tentarei exorcizar hoje, com um novo enceramento. Aliás, quando vim morar aqui, a mesa de cabeceira, que fica à esquerda da minha cama, de vez em quando batia, por dentro, parecendo que tinha uma alma penada lá, querendo sair! (Ops, pensando bem, estarei eu, repetindo agora, as alucinações, que atacaram o Bolsonaro?).

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Sibipiruna e Ipês

Nesse verão chuvoso, a mãe natureza apresenta, em nosso DF, quadros famosos e extraordinários com suas flores chamativas em suas divinas cores! É bem divertido e contagiante passearmos pelas largas alamedas e termos essas passarelas ornamentadas, assim, bem ofertadas para nós e os turistas. As árvores se apresentam numa sequência em listas e vão formando uns espetaculares cenários. Há

sinfonias de pássaros; e, às vezes, o especial cantarolar - em boa sintonia - composta pelos canários! Nos parques ambientais, há também um rico conjunto de plantas frutíferas: tais como: acerola, manga, caju, jabuticaba, jaca, dentre outras. As chuvas vêm mansas e vão irrigando bem o solo. Há dias que por voltas das 14H00 há clima em ameno Sol. Porém, não devemos reclamar dos dias mais quentes! Cada vez mais, vou sentindo que as boas prosas e poesias se encontram bem presentes numa literatura de linguagem e atraente roupagem, que logo é percebida entre os amantes da mãe natureza. Trocar boas ideias com pessoas que são apaixonadas pelo verde em expressiva resposta da terra nessa combinação natural e fantástica entre a sementeira, a ‘mágica germinação’, o transplantar e presenciar o florescer, gerando bons frutos... e é algo que nos faz amar, ainda mais, a vida; indo, por conseguinte, rumo a um sagrado bem estar, na palma, que bem irriga nossos coração e alma. Assim como o pecuarista lusoador vai sentindo o prosperar em seus viveres; segue, portanto, o cultivador de plantações encontrando seu bom respirar em contato com o florescer; obtendo assim, nessa leitura, melhor sentido em seu bom viver!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Sem evidências

A Operação Lava-Jato abriu dezenas de inquéritos e vasculhou minuciosamente a vida de Lula e de seus familiares. Apesar desse esforço gigantesco, nenhuma prova concreta que o incriminasse foi encontrada. Isso levanta uma pergunta inevitável: por que, então, insistem em chamá-lo de ladrão? Se Lula realmente tivesse desviado milhões, como alguns afirmam, onde está esse dinheiro? Por que nenhuma investigação nem da Polícia Federal, nem de órgãos internacionais como FBI, CIA ou Interpol conseguiu localizar um centavo sequer? Será que estamos diante de um “ladrão” que não deixou rastro algum? A narrativa simplesmente não se sustenta. Mesmo sem provas de enriquecimento ilícito, a força-tarefa transformou o processo em um espetáculo midiático, com coletivas de imprensa, vazamentos seletivos e manchetes escandalosas. O show era grande; as evidências, não. Enquanto isso, a família Bolsonaro adquiriu 107 imóveis, sendo 51 pagos em dinheiro vivo, um fato, por si só, mais do que suficiente para motivar investigações rigorosas e até prisões preventivas em circunstâncias semelhantes. A diferença de tratamento é evidente.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A prova mais importante do país foi manchada por fraude.

Três questões anuladas não apagam a sensação de injustiça de quem estudou com honestidade. Além de um crime contra o Enem, é um golpe contra o futuro dos jovens que dependem dele.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Desculpas esfarrapadas mais usadas no Brasil quando se faz uma grande besteira: foi um surto psicótico; estava sob efeito de medicamentos; não tomei os medicamentos.

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

Não duvido que Bolsonaro teve um surto psicótico. Qualquer um que se sentisse o dono de um Brasil, convenhamos, enlouqueceria ao saber que vai para a cadeia.

Jurema Oliveira — Jardim Botânico

A pauta da Marcha das Mulheres Negras contempla reparações importantes para o povo afrodescendente. Parabéns às organizadoras de todos os estados do Brasil.

José Carlos Pereira — Asa Norte

São lamentáveis os prejuízos que chuvas e outros fenômenos climáticos estão causando aos brasileiros da Região Sul.

Eduardo Souza — Cruzeiro

Parece que a frota do transporte público encolheu. Quase não se vê ônibus cirulando nas diversas regiões administrativas.

José Carlos Pereira — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Soberania ameaçada



» **RUBENS BARBOSA**
Presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior, ex-embaixador do Brasil nos EUA e no Reino Unido

A Corte de Justiça do Reino Unido anunciou decisão inicial sobre a questão da indenização para os 620 mil brasileiros que assinaram petição junto com prefeituras da região, por iniciativa do escritório britânico Pogust Goodhead. A ação chega a 36 bilhões de libras. Mas, uma década depois do desastre de Mariana, em Minas Gerais, nada foi pago. Seu fundador, Tom Goodhead, foi afastado sob pressão do financiador americano. O processo virou uma operação de alto risco jurídico e financeiro, sem transparência, e que deixa as vítimas à mercê de um litúgio incerto. A Justiça autorizou o avanço do processo para a fase de avaliação de danos, com base nas disposições do Código Civil e na legislação ambiental brasileiros.

A Justiça inglesa reconheceu as reparações já pagas no Brasil, o que deve levar à exclusão de milhares de pessoas da ação no Reino Unido. Com menos “claimants”, o valor total da indenização será menor. O único que continua ganhando com isso será o fundo americano Gramercy, que financia a ação e ficará com até 30% do valor final. As vítimas, que abriram

mão das indenizações no Brasil, condição para receber na ação em Londres, poderão acabar recebendo menos. Como apresentado durante a COP30, o Acordo do Rio Doce pode ser um modelo a ser seguido.

Apesar da decisão reconhecer a responsabilidade legal da empresa BHP, sócia da Samarco/Vale pelo rompimento da barragem de Mariana, o processo ainda está longe de terminar. A empresa australiana anunciou que vai recorrer, e a próxima fase do julgamento só deverá começar em janeiro de 2027, diante da necessidade da banca britânica se organizar, em detrimento da rapidez da indenização esperada pelas vítimas. Com isso, qualquer compensação às vítimas só deve ocorrer a partir de 2029. Enquanto isso, no Brasil, o Programa de Indenização Definitiva (PID), homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), já pagou mais de R\$ 14 bilhões a cerca de 288 mil pessoas.

A Corte decidiu ainda que o escritório britânico, embora tenha se afastado, terá de pagar 811.000 libras ao Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) como compensação pelos custos incorridos pelo Instituto para sua defesa perante a Corte britânica, quando questionou a ação no exterior das entidades públicas contra o governo brasileiro. Pogust contestou o pedido da instituição brasileira.

Nas decisões anunciadas, uma merece atenção especial. Segundo a Corte britânica, não há impedimento constitucional para os municípios levarem essa questão à jurisdição na Grã-Bretanha. Em consequência, eles têm voz no julgamento. A decisão

britânica reacende um debate muito importante: até que ponto Cortes estrangeiras podem interferir em casos que envolvem vítimas brasileiras e danos ocorridos no território nacional? Hoje foi a Justiça inglesa, mas amanhã pode ser a Justiça americana, sob um governo hostil ao Brasil. A decisão do ministro Flávio Dino, que condicionou qualquer sentença estrangeira à validação pelo STF, protege a soberania jurídica do país e impede que municípios brasileiros terceirizem sua representação internacional sem autorização da União e que a sentença deve ser homologada pelo STF.

A decisão da Corte abre um precedente internacional que pode influenciar outras ações em curso em outros foros. Entre eles, o caso de Brumadinho, que corre na Alemanha, e o de Alagoas, que tramita na Justiça da Holanda. Consequências econômicas devem ser consideradas. Para o país, aumenta a insegurança jurídica para empresas que queiram investir no Brasil ou para brasileiras que tenham subsidiárias no exterior, pois os custos com o pagamento de apoio jurídico por muito tempo no exterior e pela indenização aos demandantes, se perder a ação, podem afetar o modelo de negócio. Talvez possa ser considerada uma alternativa política pela qual o governo brasileiro poderia questionar junto ao Reino Unido o processo na corte inglesa e defender o princípio do direito de que ninguém deve ser julgado duas vezes pelos mesmos fatos e que o Brasil deve ser soberano na decisão de questões jurídicas em seu território.



Inteligência e lupa



» **MARCELO ITAGIBA**
Delegado aposentado da Polícia Federal, ex-deputado federal e ex-secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro

Atual discussão no Congresso Nacional a respeito da necessidade urgente de aperfeiçoamento da segurança pública em âmbito nacional tem sido limitada, infelizmente, por posicionamentos ideológicos que praticamente concentram o debate no campo semântico. É criminalidade organizada ou grupo terrorista? Eis a questão!

A grande verdade é que, enquanto se tenta dar nome aos bois e definir quem será o boiadeiro, o crime organizado violento e suas diversas facções agem com práticas terroristas. Dominam os territórios com armas de guerra, submetem populações às suas leis, furtam energia, exploram atividades econômicas e impedem a entrada de serviços públicos. Ou seja, a criminalidade organizada aterroriza a população e confronta o Estado e as suas forças policiais. E não é hoje.

Não podemos nos esquecer dos ataques do PCC em São Paulo, em maio de 2006. Foram ações

terroristas simultâneas com emboscadas e execuções de policiais e agentes penitenciários. O país ficou atemorizado com os diversos atentados contra delegacias, batalhões e cabines da PM; rebeliões coordenadas em presídios; incêndios a ônibus; ataques a fóruns, bancos e prédios públicos.

Mais de 50 policiais e cerca de 40 civis foram assassinados pelo crime organizado em suas investidas terroristas, que também culminaram em 100 ônibus incendiados e rebeliões em 70 unidades penitenciárias. Situação terrificante e similar também se deu, para o pavor dos moradores do Rio de Janeiro, por diversas vezes, entre os anos 2002 e 2022. Foram registradas nessas duas décadas centenas de emboscadas a policiais, rebeliões em presídios e destruição de ônibus.

Além disso, os facínoras do crime organizado, em atos próprios de grupos reconhecidamente terroristas, já roubaram e furtaram centenas de armas das Forças Armadas em quartéis tanto do Rio quanto de São Paulo. Um levantamento feito pela imprensa, em novembro 2023, um mês após a repercussão nacional do furto de 21 metralhadoras de um quartel do Exército, em Barueri, na Grande São Paulo, revelou que o problema era muito maior. Com base em dados obtidos via Lei de Acesso à Informação, foi demonstrado que, de 2013 a 2023, um total de 144 armamentos — em sua maioria, fuzis — e 27 mil munições haviam sido roubados ou furtados de

unidades militares.

Logo, é preciso enfrentar essa criminalidade que também atua no contrabando de armas de guerra e no tráfico local e internacional de drogas. Que se imiscui no sistema financeiro nacional para lavar dinheiro sujo. Que se apodera de atividades econômicas. Que se infiltra no poder político e corrompe agentes públicos.

O crime organizado, para contenção de suas práticas terroristas, tem que ser combatido em todo o território nacional, de forma integrada e harmônica, por todos que têm corresponsabilidade pela segurança pública e pela soberania nacional. Para isso, são necessárias leis mais rígidas e penas mais duras, mas também a criação de uma força tarefa nacional formada pelas polícias Federal, Civil e Militar; as Forças Armadas, a Receita Federal, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

É imprescindível a obtenção dos dados de inteligência produzidos por todas essas instituições públicas, assim como o seu processamento numa Central de Inteligência aos cuidados de uma coordenação nacional. O novo órgão teria cinco unidades nas regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e seria a grande lupa para localização dos criminosos tanto em ações regionais quanto em operações conjuntas reunindo todo o braço armado do Estado brasileiro.

Resistência antimicrobiana: quando a saúde adoece com o planeta



» **TAZIO VANNI**
» JULIVAL RIBEIRO
Infectologistas do Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF)

Entre 18 e 24 de novembro de 2025, o Brasil participou da Semana Mundial de Conscientização sobre a Resistência aos Antimicrobianos, promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A campanha mobiliza instituições, profissionais e cidadãos para o enfrentamento de uma das maiores ameaças à saúde pública mundial: a resistência antimicrobiana (RAM), que transcende setores, fronteiras e gerações, exigindo ações coordenadas e efetivas.

A RAM ocorre quando bactérias, vírus, fungos e parasitas deixam de responder aos medicamentos usados para combatê-los. O resultado são infecções graves, maior risco de morte e custos hospitalares elevados. Estima-se que 48 mil pessoas morram por ano no Brasil devido a infecções resistentes a antibióticos, número que pode chegar a 1,2 milhão até 2050. As causas são o uso inadequado e excessivo de antimicrobianos, práticas de higiene precárias, acesso inadequado à água potável e saneamento, baixa cobertura vacinal, bem como fatores ambientais.

A campanha de 2025 reforça a importância do uso responsável de antimicrobianos, não apenas em humanos, mas também na pecuária, aquicultura e agricultura. Dentro da abordagem “one health” (saúde única), que reconhece a interdependência entre os ecossistemas biológicos e sociais. Esse conceito se relaciona com o de saúde planetária, que busca compreender como as perturbações humanas aos sistemas naturais afetam a saúde em vários aspectos. Desastres causados pelo homem podem gerar doenças físicas e mentais para ele, modificando seu habitat e de outras espécies no curto e longo prazo. Um triste exemplo é o desastre de Mariana, em Minas Gerais, de 2015.

A humanidade tem dificuldade em escapar do ciclo vicioso de utilizar excessivamente recursos da natureza, e, ao fazê-lo, causar dano a si e ao meio ambiente. Com os antibióticos não foi diferente. Em 1928, Alexander Fleming notou que numa placa de cultura de bactérias havia crescido uma colônia de fungos que inibia o crescimento bacteriano ao seu redor. Foi identificado que o fungo (*Penicillium notatum*) produzia uma substância que inibia as bactérias, chamada de penicilina. Após a Segunda Guerra Mundial, graças a Howard Florey e Ernest Chain, a produção em massa de antibióticos possibilitou um aumento vertiginoso da expectativa de vida da população. Entretanto, nos últimos anos, o uso indiscriminado dos antibióticos fez surgir “monstros invencíveis”. Microorganismos multirresistentes têm desafiado a medicina e ceifado milhões de vidas.

Combater a resistência antimicrobiana passa pelo uso racional de antibióticos e vai além. É indispensável investir em estratégias efetivas de prevenção e controle de transmissão, especialmente no ambiente hospitalar. Práticas simples, como a limpeza e desinfecção adequada de superfícies, a higiene adequada das mãos e o uso correto de equipamentos de proteção individual são pilares fundamentais para evitar a disseminação de microorganismos resistentes. O uso racional e a prevenção da transmissão são as formas mais inteligentes e econômicas de preservar a eficácia dos antibióticos.

Outro desafio crítico é o alto custo dos novos antibióticos. O desenvolvimento desses medicamentos é caro, demorado e pouco atraente para a indústria farmacêutica, já que o retorno financeiro é limitado, especialmente quando o uso precisa ser restrito para evitar novas resistências. Assim, os poucos fármacos inovadores disponíveis chegam ao mercado com preços altos, representando um fardo muito pesado para sistemas públicos de saúde. Essa realidade reforça a urgência de políticas públicas que estimulem o financiamento público para a pesquisa e a produção sustentável de novos antimicrobianos, bem como garantam a equidade no acesso a métodos diagnósticos e novos tratamentos para infecções multirresistentes.

O Brasil tem avançado com o Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Antimicrobiana nos Serviços de Saúde e o Programa Nacional de Monitoramento de Microorganismos Resistentes e Resíduos de Antimicrobianos em Alimentos da Anvisa. No entanto, ainda é limitada a capacidade dos laboratórios para detectar microorganismos multirresistentes e existe profunda desigualdade no acesso aos antibióticos necessários para tratar essas infecções.

Falar sobre resistência antimicrobiana é falar sobre saúde planetária, ou seja, sobre o equilíbrio entre o que tomamos da Terra e o que devolvemos a ela. Preservar os antibióticos é preservar a vida, e cuidar da saúde é, mais do que nunca, cuidar do planeta.

Voltam os quilos perdidos, SAEM os BENEFÍCIOS

Estudo revela como interrupção do tratamento com caneta emagrecedora mounjaro está ligada ao reganho do peso eliminado inicialmente e ao retorno de outros problemas de saúde, como hipertensão e alterações de glicemia

» PALOMA OLIVETO

A interrupção do medicamento mounjaro — uma das “canetinhas emagrecedoras”, que promove uma perda média de 20% do peso inicial — está associada não apenas ao reganho dos quilos eliminados, mas à reversão dos benefícios cardiometabólicos, segundo o resultado de ensaio clínico publicado na revista *Jama*. A análise, encomendada pela Eli Lilly, fabricante da substância tirzepatida, mostra que a maioria dos participantes que param de tomar o remédio voltam a ter problemas, como hipertensão arterial, glicemia descontrolada e perfil lipídico desfavorável, além de engordarem.

O estudo *Surmount-4* incluiu 308 pessoas que receberam a tirzepatida nas doses de 10mg ou 15mg e perderam pelo menos 10% do peso em 36 semanas. Depois, foram divididas aleatoriamente para seguir o tratamento ou migrar para o placebo durante mais 13 meses. O estudo publicado ontem refere-se ao grupo que, sem saber, teve a medicação interrompida.

Os dados mostram que 82,5% dos participantes recuperaram 25% ou mais do peso perdido durante os meses iniciais de uso da tirzepatida, uma molécula de ação dupla nos receptores hormonais GIP e GLP-1. Quase metade do grupo voltou a ganhar 50% ou mais, e cerca de um quarto recuperou 75% ou mais dos quilos eliminados anteriormente. Um pequeno contingente, de quase 9%, terminou o estudo acima do peso que tinha antes de iniciar o tratamento.

Apenas 17,5% conseguiram limitar o reganho a menos de 25%, mostrando que a manutenção da perda de peso sem a continuidade do medicamento foi incomum, mesmo com acompanhamento nutricional e incentivo à atividade física. De acordo com os autores, essa heterogeneidade sugere que fatores individuais relacionados à fisiologia da obesidade influenciam fortemente a resposta após a retirada da droga.

Contínuo

“A obesidade é uma doença crônica, e os dados desse estudo reforçam muito a necessidade do tratamento contínuo medicamentoso para a doença”, destaca a endocrinologista Jamilly Drago, da clínica Metasense, em Brasília. “Os resultados da substância dependem muito da sensibilidade do indivíduo aos hormônios GLP-1 e GIP; da composição corporal inicial, do metabolismo basal”, enumera. A médica também lembra que o comportamento do paciente e a adesão à dieta e aos exercícios físicos

Sweet Life/Unsplash



A aplicação subcutânea representa uma revolução no tratamento da obesidade. Mas o alto custo do medicamento ainda é restritivo

Palavra de especialista

Planejamento é fundamental

Quando se interrompe o uso dos medicamentos GLP-1 e, principalmente, se houver um ganho de peso rápido, o paciente começa a ficar mais resistente à insulina, o hormônio que faz o controle da glicemia. O organismo fica mais inflamado, sobrecarregando o nosso sistema cardiovascular, que já é mais exigido durante a gestação. Tudo isso junto favorece

o ambiente para desenvolver uma pressão mais alta e até mesmo a pré-eclâmpsia. Pacientes com obesidade ou sobrepeso devem planejar a perda de peso antes de iniciar as tentativas de engravidar e, para evitar efeitos rebotes, é fundamental que, antes de suspender a medicação, tenham acompanhamento médico e nutricional. É importantíssimo conversar com

seu médico para poder fazer ajustes de dose, peso, estilo de vida e também das metas de emagrecimento. O peso excessivo aumenta o risco de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e parto prematuro.

Tatianna Ribeiro, ginecologista e obstetra da clínica Reghio, em Brasília

Arquivo pessoal



Duas perguntas para

FIRMINO HAAG, médico, coordenador da Cardiologia do Hospital Albert Sabin (HAS-SP)

O aumento da pressão arterial após o reganho de peso observado no estudo pode elevar o risco cardiovascular de forma rápida?

Sim. Quando uma pessoa recupera peso, especialmente se esse peso for associado ao aumento de gordura corporal, isso pode levar

a alterações na função cardiovascular, como aumento da resistência à insulina, inflamação e estresse oxidativo. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de hipertensão (pressão alta), que é um importante fator de risco para doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais.

Arquivo pessoal



Em pacientes com risco cardiovascular elevado, como deve ser conduzida a decisão de continuar ou suspender o medicamento?

A decisão deve ser conduzida de forma cuidadosa e individualizada, considerando diversos fatores clínicos e as diretrizes

atuais. Alguns pontos a serem considerados são os benefícios cardiovasculares, reações adversas, avaliação de comorbidades, considerar benefícios econômicos e sociais e por fim, o trabalho em conjunto da equipe multiprofissional entre cardiologistas, endocrinologistas e outros profissionais de saúde, para uma avaliação completa e adequada do paciente. **(PO)**

também influenciam, assim como a existência de comorbidades. “No caso de resistência insulínica, a dificuldade de manutenção do peso perdido é maior.”

Estudos anteriores com o mesmo grupo de pacientes haviam

demonstrado que, durante o tratamento, os voluntários tiveram queda consistente do peso, do índice de massa corporal (IMC), da circunferência da cintura e de diversos marcadores metabólicos, como glicemia de jejum, hemoglobina

glicada, insulina e lipídios. A nova análise mostra que boa parte dessas melhorias desapareceu após a interrupção da tirzepatida.

A reversão dos benefícios cardiometabólicos começou cedo: muitas vezes, já nas primeiras 16

semanas após a suspensão da droga, especialmente em parâmetros glicêmicos, refletindo a perda do efeito farmacológico direto da tirzepatida sobre o controle da glicose. “Isso sugere que alterações hormonais — como queda dos níveis

de GLP-1 endógeno e aumento da grelina, hormônio da fome — podem ocorrer precocemente, antecipando mudanças comportamentais e metabólicas.”, acredita a nutricionista Taynara Abreu, do Grupo Mantevida. Para a especialista, a descoberta reforça a ideia de que o peso não muda primeiro: “Antes dele, mudam o apetite, a saciedade e o gasto energético”, diz.

Apesar da perda de quase todos os benefícios cardiometabólicos, os autores destacam que, mesmo entre aqueles que recuperaram até 50% do peso perdido, alguns indicadores (como glicemia e lipídios) se mantiveram discretamente melhores que no início do estudo. Já entre os que voltaram a ganhar 75% ou mais, praticamente todas as melhorias retornaram aos níveis iniciais.

Pressão

Um dos aspectos destacados no artigo é a piora da pressão arterial sistólica e diastólica em todas as categorias de reganho. A tirzepatida, assim como outros agonistas de hormônios intestinais chamados incretinas, parece atuar não só pela redução do peso, mas por efeitos diretos na regulação da pressão. Ao retirar o medicamento, esses efeitos se dissipam, acelerando a volta dos números pré-tratamento.

Houve também reversão do impacto positivo sobre os triglicerídeos e o colesterol não HDL (o “ruim”). O comportamento do HDL, no entanto, foi diferente: primeiro caiu durante a fase de perda de peso e, após a retirada da tirzepatida, voltou a subir — um padrão já observado em pessoas que emagrecem apenas com dieta.

Segundo os autores, o estudo reforça o caráter crônico da obesidade e a necessidade de abordagem contínua, de longo prazo, para que os benefícios metabólicos sejam preservados. “Os resultados evidenciam que, para muitos pacientes, a regulação do peso não depende apenas de força de vontade ou mudanças comportamentais”, concorda José Marcelo Natividade, médico endocrinologista e metabologista de São Paulo.

Natividade lembra que há uma forte base biológica, envolvendo hormônios da fome, gasto energético e mecanismos de defesa do peso corporal, que costumam atuar contra a perda sustentada. “A intervenção de estilo de vida segue sendo fundamental, mas dificilmente consegue sozinha compensar essas adaptações fisiológicas. Por isso, o tratamento moderno da obesidade costuma ser pensado como crônico, e não temporário. A suspensão abrupta da medicação muitas vezes revela essa vulnerabilidade.”

Interrupção de uso pode afetar gravidez

A interrupção abrupta de receptores de GLP-1 — “canetinhas emagrecedoras” como semaglutida e tirzepatida — por mulheres um pouco antes ou logo após a concepção pode ter implicações negativas na gestação. O alerta é de um artigo publicado na revista *Jama Online* por pesquisadores do Hospital Geral de Massachusetts em Boston, nos Estados Unidos. Segundo os cientistas, o uso crescente desses medicamentos por mulheres em idade reprodutiva é acompanhado de um alerta: enquanto não se tem informações suficientes sobre a segurança das substâncias para o

feto, a descontinuação do uso por grávidas está associada a efeitos adversos, como pré-eclâmpsia e parto prematuro.

No estudo, os pesquisadores analisaram registros eletrônicos de saúde de 1.792 gestações que ocorreram entre 2016 e 2025, principalmente entre mulheres com obesidade. Cada paciente que recebeu prescrição de um receptor de GLP-1 (GLP-1RA) nos três anos anteriores e até 90 dias após a concepção foi comparada a três gestações semelhantes em que a mãe não tomou esses medicamentos.

Mulheres que interromperam

Fotorech/Pixabay



Grávidas precisam de planejamento pré-concepção para remédios como mounjaro

o uso de GLP-1RAs antes ou no início da gravidez ganharam, em média, 3,2 kg a mais durante a gestação e tiveram um risco 30% maior de diabetes gestacional, e 29% mais elevado de distúrbios hipertensivos durante a gravidez. A chance de parto prematuro foi 34% mais elevada. “Precisamos de mais pesquisas para encontrar maneiras de ajudar a controlar o

ganho de peso e reduzir os riscos durante a gravidez ao interromper o uso de medicamentos GLP-1”, disse, em nota, a autora sênior Camille E. Powe.

“A gravidez, por si, já impõe uma carga metabólica maior devido aos hormônios placentários”, destaca Camilla Pinheiro, ginecologista e obstetra, em São Paulo. “Assim, mulheres que descontinuem essas medicações chegam ao período gestacional mais vulneráveis ao descontrole glicêmico. Isso reforça a importância de planejamento pré-concepção adequado para reduzir riscos maternos e fetais.” **(PO)**

POLÍTICAS PÚBLICAS

PDOT DEVE SER VOTADO HOJE

Após 15 anos, revisão do Plano Diretor pode ir a plenário nesta terça-feira. Projeto enfrenta críticas por pontos polêmicos, e especialistas ouvidos pelo **Correio** veem fragilidade técnica na proposta. Relatora fala em “avanços dentro do possível”

» DAVI CRUZ
» CARLOS SILVA

A revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), principal instrumento que orienta o uso e a ocupação do solo na capital, deve ser votada hoje, na Câmara Legislativa (CLDF), segundo o presidente da Casa, Wellington Luiz (MDB). A norma em vigor é de 2009, sendo prevista uma revisão a cada 10 anos, processo que começou em 2019, mas foi suspenso devido à pandemia de covid-19 e retomado em 2023. Se for aprovado pelos distritais, o novo PDOT segue para sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB).

Entre os pontos mais polêmicos do novo PDOT está a criação do instrumento que permite a implantação de condomínios em áreas rurais. Críticos também apontam a falta de instrumentos eficazes de controle urbano, a pouca integração entre políticas de habitação, mobilidade, meio ambiente e infraestrutura, além da ausência de salvaguardas capazes de proteger áreas já pressionadas pela expansão irregular, pela grilagem e pela ocupação desordenada.

Na CLDE, a oposição vê a proposta com ressalvas. O deputado distrital Gabriel Magno (PT) afirmou que o PDOT foi tratado como assunto de uma única secretaria (de Desenvolvimento Urbano e Habitacional — Seduh), sem envolver de maneira orgânica as outras pastas. “Vários conceitos de áreas, que não o urbanismo, estão sub ou mal representados”, ressaltou.

Magno destacou, ainda, que o projeto não promove nem assegura diretrizes claras para orientar o orçamento governamental sobre os investimentos necessários em cada tema e em cada região administrativa. “As áreas prioritárias e as estratégias para alocação de áreas com vocação econômica não estão claras e assim continua o problema estrutural de mobilidade”, afirmou.

A reportagem procurou a Seduh para comentar a votação, mas a pasta informou que “entende que o PDOT está, neste momento, sendo discutido pelos distritais”.

Reunião

Ontem, deputados distritais se reuniram com o titular da Seduh, Marcelo Vaz, para realizar os últimos ajustes no PDOT. O encontro, segundo fontes ouvidas pelo

Anderson Parreira/Agência Brasília



A relatora da proposta destacou que a atualização é urgente, diante da necessidade de integrar mobilidade, meio ambiente e uso do solo

Correio, trouxe poucos esclarecimentos. A deputada Jaqueline Silva (MDB), relatora da proposta, disse que “a Comissão de Assuntos Fundiários (CAF) tem buscado garantir a segurança jurídica do projeto”. Segundo ela, foram apresentadas 640 emendas ao projeto, sendo 148 acatadas e 15 acatadas como subemendas, que serão submetidas à sanção do governador Ibaneis Rocha.

“Avançamos muito dentro do que era possível para o aprimoramento da proposta. Todas as análises foram baseadas em critérios técnicos, logo esperamos aprovar o texto de acordo com o trabalho que conduzimos”, disse Jaqueline. No parecer, a relatora destacou que a atualização do PDOT é urgente diante da expansão urbana desordenada, da pressão por regularização fundiária e da necessidade de integrar mobilidade, meio ambiente e uso do solo em um único marco regulatório.

Entre os principais eixos destacados no relatório está o fortalecimento da transparência e da participação social. O documento prevê, por exemplo, a criação de uma plataforma pública de monitoramento do PDOT, que permitirá o acompanhamento de indicadores, metas e execução das diretrizes previstas no plano.

Eixos

Para organizar o processo de revisão, o governo estruturou o debate em oito eixos temáticos, cada um responsável por orientar análises e propostas específicas:

- » **Habitação e Regularização Fundiária:** políticas para garantir moradia e avançar em processos de regularização.
- » **Gestão de Valorização Social da Terra:** instrumentos urbanísticos relacionados à função social da propriedade, uso do solo e recuperação da valorização imobiliária.
- » **Ruralidades:** diretrizes para o desenvolvimento integrado das áreas rurais do DF.
- » **Território Resiliente:** estratégias para fortalecer a capacidade do território de enfrentar eventos naturais e impactos ambientais.
- » **Meio Ambiente e Infraestrutura:** avaliação da capacidade de suporte ambiental e diretrizes para o desenvolvimento sustentável.
- » **Mobilidade:** integração entre mobilidade urbana e ordenamento territorial.
- » **Desenvolvimento Econômico Sustentável e Centralidades:** organização das áreas com concentração de empregos e serviços.
- » **Participação Social e Governança:** mecanismos de gestão democrática e instrumentos para garantir a função social da cidade e da propriedade.

Outro ponto estruturante é a mobilidade urbana. O parecer reforça a necessidade de que o planejamento do território esteja diretamente conectado às políticas de transporte, priorizando corredores de alta capacidade, integração

também ganharam destaque no texto final, incluindo diretrizes para áreas sensíveis e definição de instrumentos de gestão territorial com base em risco ambiental e climático.

Críticas

O arquiteto e urbanista Frederico Flósculo, professor da Universidade de Brasília, critica a falta de profundidade técnica no PDOT que será votado pela CLDE. “Não há um diagnóstico consistente. Todos os PDOTs que temos feito são essencialmente imobiliários, não são planos de desenvolvimento”, afirma. Para o especialista, o texto apenas “agenda novas áreas para a construção civil”, sem enfrentar os verdadeiros desafios do desenvolvimento urbano.

Na avaliação do urbanista, o DF também vive um grave desequilíbrio habitacional que não é enfrentado pelo plano. Ele lembra que um terço da população vive em áreas irregulares e que, nas últimas três décadas, grileiros dominaram grande parte da expansão urbana. “Fomos construindo centenas de condomínios irregulares e muitos deles acabaram premiados na história de Brasília. O PDOT empurra os problemas com a barreira e não enfrenta o que de fato

estrutura a vida urbana”, critica.

Entre entidades que representam arquitetos e urbanistas da capital, o clima também é de ressalvas em relação à proposta. O arquiteto André Tavares, conselheiro do Instituto de Arquitetos do Brasil no Distrito Federal (IAB/DF), chama atenção para um ponto polêmico, que é a criação do instrumento que permite a implantação de condomínios em áreas rurais. “É uma mudança profunda, sem diálogo e com potencial para gerar conflitos com políticas agrárias, fragilizar áreas ambientais sensíveis e ampliar desigualdades”, alerta. Para o IAB, o instrumento pode intensificar problemas históricos do DF ao estimular parcelamentos de alto padrão em áreas de recarga hídrica e zonas rurais

Tavares também afirma que o plano falha ao lidar com o uso e a ocupação do solo, especialmente nas áreas irregulares onde vive uma parcela significativa da população do DF. Para ele, o PDOT não integra de forma clara a regularização responsável, a proteção de comunidades vulneráveis e o enfrentamento à grilagem — inclusive a vertical. “O despejo não é solução. A cidade precisa de políticas de moradia bem localizadas, com infraestrutura, transporte, trabalho e serviços”, enfatiza.

PALAVRA DE ESPECIALISTA // Sâmya Gomes Veloso, professora da Estácio Brasília, Mestre em Engenharia Civil e Urbanista

Diretrizes para o crescimento

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do Distrito Federal é um documento pouco conhecido pelo público, mas constitui-se um instrumento imprescindível para o planejamento estratégico das regiões administrativas em termos ambientais, econômicos, sociais e urbanos. Em suma, o objetivo desse documento é estabelecer condições de diretrizes que visam ao cresci-

mento ordenado das cidades.

O conhecimento e a participação da sociedade no processo de planejamento territorial promovem uma sociedade pacífica, justa e inclusiva em todos os níveis.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, ao delimitar áreas específicas para conservação, o plano busca atenuar os impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento urbano des-

controlado e também garantir o direito de usufruto da terra por povos indígenas e comunidades tradicionais. Dessa forma, ele não visa somente proteger recursos naturais, mas também ao reconhecimento do saber original e tradicional de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas.

O PDOT também estabelece diretrizes para o desenvolvimento econômico ao definir zonas adequadas para a instalação de indústrias, comércio e serviços.

Essa distribuição planejada é crucial para evitar a concentração excessiva de atividades econômicas em determinadas áreas, o que ocasiona desequilíbrios urbanos significativos. Nessa toada, o PDOT impulsiona o crescimento econômico em locais fora das zonas tradicionais de comércio e indústria, reduzindo a desigualdade socioeconômica.

No que tange às questões sociais, ao prever áreas destinadas à habitação social e à infraestrutura urbana, o plano busca

assegurar a padronização de distribuição dos serviços à população, além de buscar o bem-estar para todas as pessoas, tornando os espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, observado o acesso à cultura e o combate à pobreza.

De forma mais expressa, o PDOT orienta o ordenamento territorial pela consolidação e qualificação da ocupação urbana buscando a regularização fundiária urbana e rural, com foco na integração urbanística e socioambien-

tal plena dos assentamentos informais à cidade. Isso tudo valorizar e proteger o patrimônio cultural e o conjunto urbanístico de Brasília.

O PDOT é um instrumento que supera sua função inicial de ordenar o território e se transforma num instrumento democrático que articula com as demais políticas setoriais, promovendo o desenvolvimento territorial e socioeconômico de todo o Distrito Federal, refletindo as necessidades e aspirações da população para o futuro.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Voto declarado contra Jorge Messias

O senador Izalci Lucas (PL-DF) faz parte da frente de senadores que trabalha para derrotar o presidente Lula na indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) aberta com a aposentadoria de Luis Roberto Barroso. “Eu tenho motivos de sobra para ser contra essa indicação. Na prática, fica difícil acreditar que um homem de recados do PT, que é contra pautas conservadoras, mas se diz ‘religioso’ e que não processou os principais culpados pelos roubos do INSS”, registrou o senador do DF pelas redes sociais. “Não tem como apoiar uma nomeação que só beneficia o PT”, acrescentou.

José Cruz/Agência Brasil



Jefferson Rudy/Ag. Senado

A favor da CPI

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) assinou requerimento para instalação de uma CPI para investigar o Banco Master. “Essa pode ter sido a maior fraude bancária do Brasil”, afirma.

Oposição vota não

Mesmo antes da sabatina de Nelson Antônio de Souza na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof) — marcada para hoje — a bancada do PT decidiu que não vai aprovar o nome escolhido pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) para a presidência do BRB. A sabatina terá início às 13h30, e a indicação deve seguir para o plenário ainda hoje.

Ed Alves/CB/DA.Press



Sem chance

Na Câmara Legislativa, não há a menor chance de criação de uma CPI para apurar supostas fraudes do banco Master. É que já há requerimentos apresentados para instalação de outras duas comissões e, para que essa pudesse furar a fila, seriam necessários 13 deputados distritais.

Divulgação/Renato Alves



Ibaneis recebe entidades que representam procuradores

O governador Ibaneis Rocha recebeu, ontem, a subprocuradora-geral do DF Renata Marinho O’Reilly Lima, que assumiu a presidência da Associação dos Procuradores do DF (APDF) e do Sindicato dos Procuradores do DF (SindProc-DF) para o biênio 2025-2027. Durante a reunião desta segunda (24), foram apresentados os dirigentes que compõem a vice-presidência das instituições. Participaram do encontro Hugo Fidélis Batista, 1º vice-presidente da APDF e do SindProc-DF, e Luiz Filipe Ribeiro Coelho — ex-presidente da OAB-DF — eleito 2º vice-presidente das duas entidades. vEles estavam acompanhados do procurador-geral do DF, Márcio Wanderley.

Pré-candidata

A professora Márcia Abrahão (foto), ex-reitora da Universidade de Brasília (UnB), inicia o projeto Câmara dos Deputados. O PT lança, hoje, a pré-candidatura dela a deputada federal, em evento na sede nacional do partido. Márcia foi cotada a disputar o mandato de governadora, mas optou pelo Congresso. O partido majoritariamente apóia o presidente do Iphan, Leandro Grass, para a corrida ao Palácio do Buriti.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Divisão da esquerda

Está cada vez mais evidente que a esquerda vai se dividir nas eleições do DF se não houver uma interferência da direção nacional do PT e do PSB. O PT-DF não abre mão de ter Leandro Grass na disputa, e o PSB lançou há meses a pré-candidatura de Ricardo Cappelli.

Bruno Spada/Câmara



“Não tenho mais interesse em ter nenhum tipo de relação com o deputado Lindbergh Farias”

Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), em entrevista à *Folha de S. Paulo*



“Não encaro isso aqui como um clube de amigos. Tenho uma relação institucional, política, como líder do PT. Sinceramente, foi uma reação imatura por parte do presidente da Câmara”

Deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), líder do PT na Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CHICO VIGILANTE | DEPUTADO DISTRITAL (PT)

Parlamentar petista afirma que CPI na CLDF é relevante para esclarecer as operações e restaurar a confiança do brasileiro

“BRB é patrimônio da população”

» ARTUR MALDANER*

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) foi o convidado do CB.Poder — parceria do Correio e da TV Brasília — de ontem, quando defendeu a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a tentativa de compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB). Segundo o distrital, a criação da CPI é relevante para propor a quebra de sigilo dos investigados, esclarecer as operações supostamente fraudulentas e restaurar a confiança do brasileiro na instituição. Vigilante defende que a CPI ocorra antes das eleições e acredita que é possível fazer uma CPI de 90 dias, dependendo da disposição dos distritais.

A bancada do PT apresentou um requerimento para criação de uma CPI, para investigar a tentativa de transação entre o BRB e o Banco Master. Mas a oposição é minoria na Câmara. Como o senhor pretende aprovar essa proposta?

Eu tenho dialogado com o presidente da Câmara, o deputado Wellington Luiz (MDB), e dito para ele que a melhor coisa que a Câmara pode fazer é todos os deputados assinarem o pedido de CPI, para a gente fa-

zer uma investigação sem esconder nada, mostrando tudo efetivamente. Até porque o Banco de Brasília (BRB) é um patrimônio da população do Distrito Federal. A instituição tem um nome a ser zelado. E não é correto e justo o que o Paulo Henrique Costa fez com o Banco de Brasília. E não adianta vir dizer que o Ibaneis não sabia. É preciso que seja tudo passado a limpo, e tem que ser com rapidez.

O senhor acredita que o BRB será o tema mais forte da campanha de 2026?

Espero que até a campanha já tenha passado isso. Até porque o Banco de Brasília não pode esperar uma indefinição até as campanhas. E eu quero que ele (a instituição) seja independente, seja com a esquerda, com a direita ou com o centro. No governo do Distrito Federal, o banco tem que continuar existindo. Esse é o maior escândalo da nossa história. Portanto, a melhor coisa que o governador do DF poderia fazer, nesse momento, é orientar a bancada dele para assinar o pedido de CPI.

Geralmente, uma CPI é demorada, pode ter de oito a 10 meses de duração. O senhor acredita que é possível que ela seja feita antes das eleições?

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Quem fez a lambança tem que pagar pelo que fez”



Aponte o celular para ver a entrevista completa

vai ser mais grave é ficar arrastando esse processo.

No que uma CPI pode contribuir, além do que já está sendo feito pela Polícia Federal, com as investigações de combate ao crime organizado e com apoio do Ministério Público Federal?

A CPI pode quebrar sigilos, além de jogar luz sobre todas essas investigações. A comissão parlamentar é fundamental para isso. A imprensa, certamente, vai estar cobrindo

de perto e, se a gente conseguir fazer um entendimento em 90 dias, a gente encaminha para o Ministério Público. Quem fez a lambança tem que pagar pelo que fez.

Qual é a situação atual da candidatura do PT? Dois nomes estavam no páreo, o ex-deputado Geraldo Magela e o presidente do Iphan, Leandro Grass. Como fica isso? O partido vai ter prévias?

Nós tivemos uma audiência com o presidente nacional do PT, que nos assegurou que não vai ter prévias em nenhum lugar do Brasil. Leandro Grass possui o apoio da maioria do

partido para o cargo de governador. Eu tenho feito um apelo ao Geraldo Magela, para que ele também apoie a pré-candidatura do Grass, para que a gente possa apresentar imediatamente um projeto para a sociedade.

O senhor considera que, nas eleições do Distrito Federal, com todos esses fatos recentes, da prisão preventiva de Bolsonaro, o escândalo BRB — Master, como isso deve respingar nas eleições locais?

Tem muita coisa que vai ser mostrada durante essas eleições. Também com a chegada do Arruda, é possível que os candidatos de direita e centro direita, que sabem o que o outro fez no carnaval passado, tenham atrito.

E a questão da prisão do Bolsonaro? O senhor também acredita que vai ter impacto no humor do eleitor, principalmente o bolsonarista?

Em relação ao Bolsonaro, acho que à medida que a população for se inteirando do que ele fez, do quanto ele foi nocivo para a sociedade, as pessoas vão se distanciando desse tipo de gente.

*Estagiário sob supervisão de Tharsila Prates



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

É preciso preservar o avesso

A Marcha das Mulheres Negras chega a uma nova edição hoje, em Brasília, 10 anos depois, para, mais uma vez, trazer ao centro do debate a pauta dos movimentos sociais. Os desafios da primeira edição se mantêm: combater o racismo, o

sexismo e lutar por acesso à saúde e pela titulação de terras quilombolas.

Se unem a eles as emergências socioambientais e as violações de direitos digitais, conforme ressaltou em entrevista ao **Correio** Juliane Cintra, coordenadora institucional de projetos na ONG Ação Educativa e diretora-executiva da Associação Brasileira de ONGs.

O encontro está marcado para ocorrer em todas as capitais do país, mas aqui, em especial, deve reunir as manifestantes em frente ao Museu Nacional, com concentração marcada para as 7h, em trajeto que seguirá até o Congresso Nacional.

O Bem-Viver é o mote do evento deste

ano. Mais uma vez, o movimento negro nos ensina que a qualidade de vida que tanto almejamos nunca será alcançada plenamente por trás dos muros e das grades que cercam as nossas casas. A pandemia nos mostrou como adoecemos encarcerados. Viver bem implica respeitar as diferenças e usar mais coletivos do que imperativos.

Muitas obras sobre o racismo ganharam os holofotes nos últimos anos, e nos ajudam a compreender e a aprender mais para respeitar e defender as pautas que nos dão a chance de vislumbrar um futuro melhor para nossos filhos. Um trecho em especial de uma delas me tocou profundamente. É o que dá nome ao livro

O avesso da pele, de Jeferson Tenório — um diálogo entre pai e filho, que compartilho aqui:

“Conforme fui crescendo, suas perguntas foram ficando mais complexas. E confesso que às vezes eu não queria ser profundo. Eu queria apenas brincar e ser como os outros filhos eram com seus pais. No entanto, agora eu sei que você estava me preparando. Você sempre dizia que os negros tinham de lutar, pois o mundo branco havia nos tirado quase tudo e que pensar era o que nos restava. ‘É necessário preservar o avesso’, você me disse. ‘Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele

atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos! Lembro que você fazia um grande esforço para ser entendido por mim. Eu era pequeno e talvez não tenha compreendido bem o que você queria dizer, mas, a julgar pela água nos seus olhos, me pareceu importante.”

OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

Depois do escândalo financeiro das negociações de compra do Banco Master pelo BRB, instituição do DF terá novo presidente. O indicado de Ibaneis Rocha terá de passar pela aprovação dos deputados distritais antes da posse

Nelson de Souza será sabatinado hoje

» MILA FERREIRA

Indicado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) para presidir o Banco de Brasília (BRB), Nelson Antônio de Souza será sabatinado hoje, às 13h30, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Primeiramente, Nelson passará pelo crivo dos parlamentares que fazem parte da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) e, na sequência, o nome será votado no plenário da Casa.

Nelson foi indicado por Ibaneis para assumir a presidência do BRB após a Justiça afastar Paulo Henrique Costa do cargo. O ex-presidente do banco é investigado na Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, por suspeita de participação no esquema de emissão e negociação de créditos falsos.

Ontem, Nelson se reuniu com o presidente da CLDF, deputado Wellington Luiz (MDB). “Esse encontro nos deu tranquilidade e segurança. Vimos que é a pessoa certa na hora certa”, disse Wellington Luiz ao **Correio**. “Nelson é um nome que tem peso político no mercado. Ele foi chamado para trocar o pneu do carro com o carro em movimento e ele tem expertise para isso”, acrescentou.

A CEOF é composta por cinco deputados: Eduardo Pedrosa (União Brasil), Joaquim Noriz Neto (PL), Jaqueline Silva (MDB), Paula Belmonte (Cidadania) e Jorge Vianna (PSD). Para ser aprovado, o indicado ao BRB precisa de, pelo menos, três

Reprodução/LinkedIn



Nelson de Souza foi escolhido por Ibaneis. Depois de passar pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF), o nome do indicado vai para o plenário da Casa

votos. Segundo Wellington Luiz, a expectativa é de que, no plenário, os 24 distritais votem.

Currículo

Nelson Antônio de Souza iniciou a carreira na Caixa Econômica Federal em 1979 e chegou a presidir o banco em 2018, ano em que foi alcançado lucro recorde de R\$ 12,7

Ed Alves/CB/DA.Press



bilhões, o maior da história. O indicado de Ibaneis também presidiu a Brasilcap, o Banco do Nordeste e o Banco Desenvolve SP.

Na Caixa, ele também passou pelos cargos de diretor-executivo de Gestão de Pessoas, chefe de gabinete da presidência, superintendente nacional da Região Nordeste e do FGTS. Ao ser convidado para assumir a presidência do

BRB, Nelson estava no cargo de vice-presidente da Elo, empresa do setor de cartões de créditos.

CPI

Na CLDF, foi protocolado um pedido de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o envolvimento do BRB no escândalo envolvendo o Banco

Master. Para que a CPI seja instalada, são necessárias oito assinaturas de deputados distritais. Até ontem, seis assinaturas tinham sido coletadas.

O deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB) protocolou, na Câmara dos Deputados, um pedido de assinaturas para instalar uma CPI do Banco Master. Quarenta e duas assinaturas tinham sido coletadas. Para que a CPI seja

instalada na Câmara Federal, são necessárias 171 assinaturas, ou seja, um terço da Casa.

“Nós vamos fazer uma ação intensiva a partir de terça-feira (hoje), porque a gente começou na última terça à noite e quarta-feira foi feriado. A partir desta semana, a gente vai começar a acolher as assinaturas mais intensamente”, ressaltou Rollemberg ao **Correio**.

Celular, computador e passaporte nas mãos da PF

O advogado de Paulo Henrique Costa, Cleber Lopes, esteve na tarde de ontem na Polícia Federal para entregar à delegada Janaina Palazzo, responsável pela Operação Compliance Zero, os passaportes, o telefone celular iphone e o computador do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa. Junto com os equipamentos, o advogado também

passou as senhas de acesso.

A defesa do ex-presidente disse que as operações foram realizadas dentro dos padrões legais do sistema financeiro, sem prejuízos ao BRB e o ex-presidente vai explicar as transações. “Muitas vezes esse tipo de operação não é compreendida por quem não é do sistema financeiro”, avalia Cleber Lopes. “Estou absolutamente

convencido de que tudo será explicado”, acrescenta o advogado.

A delegada marcou o depoimento de Paulo Henrique para a próxima segunda-feira. “A entrega do passaporte, do telefone e do computador, com senha, é uma demonstração de que o Paulo Henrique não tem nada a esconder e está disposto a colaborar com as investigações”, disse Cleber.

Paulo Henrique Costa estava no cargo desde 2019 e foi afastado da presidência do BRB por 60 dias por decisão judicial no âmbito da Operação Compliance Zero, sob a suspeita de ter realizado operações de compra de títulos de crédito falsos do Banco Master, cujo controlador, Daniel Vercaro, teve a prisão preventiva decretada. Em seguida, ele foi demitido pelo governador Ibaneis Rocha (MDB).

Ed Alves CB/DA Press



PHC deve depor na PF próxima segunda-feira

Ed Alves/CB



Policiais federais fizeram buscas e apreensões na sede do banco

Suspeita de fraude bilionária

A Polícia Federal (PF) iniciou, na última quarta-feira, a Operação Compliance Zero, que investiga a movimentação de R\$ 12,2 bilhões investidos pelo BRB na compra de créditos falsos do Banco Master.

Nesse contexto, a Justiça determinou o afastamento do então presidente da instituição, Paulo Henrique Costa, que acabou sendo demitido pelo governador Ibaneis Rocha logo depois. Além de Costa,

o diretor financeiro do BRB, Dario Oswaldo Garcia, também foi afastado pela Justiça.

No mesmo dia em que a operação foi deflagrada, agentes da PF cumpriram mandado de busca e

apreensão no BRB. Também, no mesmo dia, o presidente do Banco Master, Daniel Vercaro, foi preso no aeroporto de Guarulhos e levado para a superintendência da PF em São Paulo. Ontem, ele foi transferido da cela da PF para o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Guarulhos.



AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 90021/2025

Objeto: Contratação de solução de tecnologia da informação e comunicação de serviços técnicos de apoio especializado à governança e gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), para atender às necessidades da AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES - ANTT, por Registro de Preços, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 18. Edital: 24/11/2025 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou https://www.gov.br/compras/editais/393001-5-90021-2025. Entrega das Propostas: a partir de 24/11/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 08/12/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação



AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 90020/2025

Objeto: Aquisição de carpetes, colas adesiva e rolos de pintura para fixação de carpetes, com entrega na Sede da Agência Nacional de Transportes Terrestres, em Brasília/DF, conforme condições, quantidades e especificações contidas na Minuta de Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 3. Edital: 24/11/2025 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou https://www.gov.br/compras/editais/393001- 5-90020-2025. Entrega das Propostas: a partir de 24/11/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 04/12/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação

Capital S/A

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com



Muitas vezes, é a falta de caráter que define uma partida. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos
Nelson Rodrigues (1912-1980), jornalista e dramaturgo

Divulgação



Imigrantes gregos

A Câmara dos Deputados sedia amanhã, às 9h30, a cerimônia oficial que inaugura o Dia Nacional do Imigrante Grego, data criada pela Lei 14.884/2024, derivada do PL 3.231/2023, do deputado Zacharias Calil (União-GO). A lei celebra a chegada do navio Pomba Branca ao litoral catarinense em 1883, marco da imigração helênica no país. Após a sessão no plenário, a embaixada da Grécia vai inaugurar, em sua área externa, um monumento em homenagem a Eleftherios Venizelos, primeiro-ministro responsável pela consolidação do Estado grego moderno no início do século 20. O evento termina com um coquetel oferecido pela missão diplomática aos convidados.

R\$ 361,6 MILHÕES

É o valor somado dos 1.063 acordos homologados pelo Centro Judiciário de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do Tribunal Superior do Trabalho (Cejus-TST) nos últimos dois meses. De 26 de setembro a 14 de novembro, a equipe do Cejus promoveu 302 audiências. Para o ministro Caputo Bastos, vice-presidente do TST e coordenador do Cejus, o papel conciliador da Justiça do Trabalho tem destaque porque auxilia na formalização de acordos que encerram demandas trabalhistas de grande relevância e longa duração. “A conciliação representa um avanço expressivo na gestão pela transformação da cultura judicial, com foco no diálogo e na construção de soluções consensuais”, afirma. “Isso contribui diretamente para a desjudicialização do país de forma eficiente e socialmente responsável.”

Moradores da Asa Norte estão preocupados com o Zona Verde

O projeto Zona Verde, que prevê a concessão e tarifação de vagas públicas no DF, entrou no centro das preocupações de moradores da Asa Norte. A mobilização ganhou força após a convocação para participação em massa em uma audiência pública marcada para 2 de dezembro, quando devem ser discutidos os impactos diretos nas quadras comerciais e residenciais. O modelo em debate inclui a cobrança por hora em áreas de grande circulação, como comerciais e vias estruturais (L2 e W3), além de Esplanada, Sudoeste, SIA e setores bancários. Embora o governo defenda que a medida reduzirá o uso prolongado das vagas e incentivará o transporte público, representantes da comunidade temem a migração do fluxo de veículos para as superquadras, pressionando áreas internas sem infraestrutura para rotatividade. “Os moradores vão ficar sem vagas. Esse será o efeito imediato. Hoje, clientes e funcionários das comerciais já estacionam dentro das quadras. Tanto que o domingo é o dia mais tranquilo para estacionar justamente porque a maior parte do comércio está fechada. O Zona Verde vai pressionar ainda mais a disputa por vagas normalmente utilizadas pelos moradores”, diz um prefeito comunitário da Asa Norte. Outro ponto sensível é o destino da arrecadação. Especialistas ouvidos pela coluna afirmam que há pressão para que 100% dos recursos sejam vinculados à mobilidade urbana, mas o texto atual permite usos variados, o que abre disputa entre diferentes áreas do governo. A audiência, que será realizada na Escola Classe 102 Sul, a partir das 19h, deve servir de termômetro político para o avanço da concessão, e também para medir a resistência dos moradores a um modelo que promete mexer no bolso, no trânsito e na rotina da região. “O projeto da Zona Verde impacta o bolso do brasileiro e reduz áreas que pertencem ao público. Tudo isso sem debate, sem estudos abertos e sem qualquer transparência. Um projeto que muda a vida de toda a cidade não pode ser imposto como se fosse detalhe técnico. A audiência pública é o momento de discutir os impactos do projeto, defender direitos e exigir que a gestão pública preste contas à população. Vamos juntos discutir a Zona Verde com clareza e responsabilidade”, diz a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), autora da proposição da audiência pública.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Festão com Teló

O Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e do MPU no DF, o Sindjus, definiu a atração principal da tradicional celebração de fim de ano. O Festão da Colheita será comandado pelo sertanejo Michel Teló, além das bandas Rock Beats e Joy Band. O evento está marcado para 18 de dezembro, uma quinta-feira, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. Cada filiado terá direito a dois convites gratuitos.

Parceria ampliada com o SBT

O empresário Chaim Zaher, dono do grupo educacional SEB e controlador do Grupo Thathi de Comunicação, está ampliando de forma acelerada a presença no setor de mídia. Após comprar a TV Tambaú, afiliada do SBT em João Pessoa, e deter retransmissoras da rede em cidades como São José dos Campos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, Zaher prepara um novo movimento: a Th+, emissora do grupo, vai assumir as operações do SBT em praticamente todo o interior de São Paulo. Zaher tem dito a interlocutores que seguirá investindo no setor de mídia, onde vê “valor estratégico” e espaço para consolidação regional, movimento que fortalece sua relação com a emissora da família Abravanel e reorganiza o mapa das afiliadas no maior mercado do país.

Divulgação

AGRICULTURA / Hortaliça passa a fazer parte de programa de zoneamento agrícola, que orienta o plantio levando em conta as condições climáticas. Agricultores do DF, sexta unidade da federação com maior produção, celebram a medida

Reforço à produção de alho

» ANA CAROLINA ALVES

O alho passou a integrar o Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ferramenta do Ministério da Agricultura e Pecuária que indica as regiões mais adequadas e os períodos mais seguros para o plantio, com base nas probabilidades de perdas provocadas por eventos climáticos adversos. O objetivo é orientar produtores rurais, instituições financeiras e seguradoras na tomada de decisões, reduzindo riscos e aumentando a eficiência produtiva da cultura em diferentes regiões do país. No Distrito Federal, onde o cultivo do alho vem ganhando espaço, foram registrados 88,3 hectares plantados, em 2024, com produção de 992,06 toneladas e valor bruto da produção estimado em R\$ 20,3 milhões, segundo dados da Emater-DF. O DF ocupa o sexto lugar entre as unidades da federação que mais produzem alho no país. “(O Zarc) é um programa de Estado, que atravessa vários governos. Ele orienta o produtor a plantar em

períodos e locais com menor risco climático, para evitar perdas que podem comprometer toda a produção”, explica o pesquisador Marcos Braga, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Hortaliças. Braga destaca que o Zarc está conectado a ferramentas digitais, como o aplicativo Plantio Certo, que permite ao produtor consultar as melhores épocas para começar o cultivo de culturas com base em dados de clima, solo e altitude. O Zarc cruza informações de mais de cinco mil estações meteorológicas, dados de solo e características fisiológicas de cada cultura, utilizando modelos desenvolvidos pela Embrapa em parceria com universidades e associações de produtores.

Desafios

Com mais de duas décadas dedicadas à cultura do alho no DF e no Entorno, o produtor Rafael Jorge Corsino iniciou sua trajetória no campo quando chegou a Brasília contratado por uma empresa do setor. Após atuar em diferentes



Arquivo pessoal

Rafael Corsino avalia que a ferramenta vai ajudar os produtores

projetos agrícolas, decidiu investir no próprio negócio, em 2013, e hoje trabalha com alho, cebola, soja, milho e sorgo. “O alho é uma cultura que emprega muita gente, cerca de 16 trabalhadores por hectare em todas as fases do desenvolvimento. É uma atividade que tem um impacto social enorme, porque absorve trabalhadores que, muitas vezes, têm

dificuldade de encontrar espaço em outros setores”, avalia. Apesar da relevância econômica e social, o cultivo enfrenta desafios que vão do alto custo de produção à sensibilidade às condições climáticas. “Quando o ano é mais quente, a produção é menor. Se as temperaturas continuarem aumentando, a tendência é de redução da produtividade”, explica o produtor.



Bruna Gaston/CB

Itamar Silva cultiva 21 hectares

Corsino, que também é presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa), conta que participou diretamente do processo de solicitação do zoneamento junto à Embrapa e ao Ministério da Agricultura. “Nós provocamos esse movimento, pedimos para que o alho e a cebola fossem incluídos no Zarc, e ver isso acontecer agora é muito gratificante”, celebra.

Cultivo

No campo, essa realidade ganha rosto na história de Itamar Silva, que investiu na produção depois de uma experiência profissional que mudou seu caminho. Atualmente, ele cultiva 21 hectares de alho, no PAD-DF, com uma produtividade média entre 18 e 20 toneladas por hectare por safra. Segundo o produtor, no entanto, as mudanças no clima passaram a impactar de forma direta o desempenho da lavoura. “Dependemos de condições climáticas favoráveis para assegurar uma boa produção. A estiagem, hoje, é o fator que mais nos afeta, principalmente porque não conseguimos armazenar água em nossos reservatórios”, explica. Ele ressalta que, embora tenha experiência suficiente para identificar a época ideal de plantio, a janela é muito curta para ser plenamente aproveitada. “Gostaríamos de contar com novas ferramentas que auxiliem nesse processo, pois isso reduziria significativamente as perdas na produção”, diz. “Acredito que o Zarc vem para ajudar nós, produtores, a melhorarmos a produção no DF”, completa.

Sesc-DF inaugura sede administrativa com foco em modernização

Mariana Campos/CB/D.A.Press



Uma cerimônia com autoridades, funcionários e convidados especiais marcou, ontem, a inauguração da nova sede administrativa do Sesc-DF no SIA Trecho 4. A noite foi encerrada com um show da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó. Com 25 mil metros de área construída, o prédio vai abrigar cerca de 400 profissionais e oferecer mais condições de atendimento aos visitantes. A decisão de criar uma sede própria do Sesc-DF foi tomada em junho de 2017. Mas, em 2020, o trabalho foi paralisado devido a atrasos da construtora contratada. A retomada se deu na atual gestão dos presidentes do CNC, José Roberto Tadros; do Sistema Fecomércio DF, José Aparecido Freire, e do diretor-regional do Sesc-DF, Valcides de Araújo. Estiveram presentes na cerimônia o governador Ibaneis Rocha; o secretário de Governo, José Humberto Pires; e o presidente do Correio, Guilherme Machado, entre outros.

VILA PLANALTO/ Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em área tombada, passou por intervenções no altar, como a utilização de parede de drywall e a aplicação de revestimentos em pedra natural e madeira

Reforma divide opiniões

» LARA COSTA

A Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, primeira de Brasília e mais conhecida como igrejainha da Vila Planalto, passou por reforma interna, finalizada ontem. O local está inserido na área de tombamento do conjunto da Vila Planalto, por meio do decreto nº 11.079/88, sendo de interesse histórico e patrimonial. A intervenção no presbitério, porém, não agradou a todos. Uma frequentadora, que preferiu não se identificar, se manifestou contra a reforma, alegando que o imóvel foi “completamente descaracterizado”. Para ela, o prédio — fundado em 1959 pelo frei dominicano Marcos Lacerda de Camargo e integralmente construído em madeira — é de preservação rigorosa e, por causa disso, considerou o serviço “um crime”. “Está irreconhecível, e é um prédio tombado de preservação rigorosa. Nunca poderia ter sido feito aquilo no altar. Não tem como lembrar e ter a memória de como era antes”, lamentou.

Lara Costa/CB



Integralmente construído em madeira, templo foi fundado em 1959 pelo frei dominicano Marcos Lacerda

Ao **Correio**, o padre Marcelo da Silva, pároco da igreja, informou que fez a solicitação da reforma interna para a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC-DF), a quem o projeto foi submetido. Ainda de acordo

com o padre, a proposta foi bem recebida também pela comunidade. “Houve, inclusive, a declaração de que o bem não tem um tombamento próprio e específico, não havendo necessidade de intervenção da Secretaria de Cultura em razão dos

ajustes do templo”, reforçou. Entre os ajustes estão a utilização de parede de drywall, afastada das paredes existentes para preservação destas, e a aplicação de revestimentos em pedra natural e madeira, buscando unidade visual com a



Houve a declaração de que o bem não tem um tombamento próprio e específico, não havendo necessidade de intervenção da Secretaria de Cultura”

Marcelo da Silva,
pároco da igreja

linguagem compositiva da igreja, que fecha em dias de segunda-feira e, por isso, a reportagem não teve acesso ontem.

Em um parecer técnico, a secretaria concluiu que não se manifestaria sobre a intervenção interna proposta, “uma vez que a mesma não implica em alterações em nenhum dos elementos previstos no Artigo 2º do Decreto nº 11.079/88”, como preservação do traçado urbano original e de sua estrutura urbana.

“Não cabe análise do projeto de interiores, haja vista que a competência desta Secretaria restringe-se somente à análise de intervenções que impactem os elementos protegidos pelo tombamento do conjunto da Vila Planalto. Intervenções internas, portanto, escapam à jurisdição desta Secretaria, salvo quando implicarem alterações na ambiência, fachada, gabarito ou relação de entorno”, diz o documento. Para pessoas que trabalham perto da igreja, a reforma interna foi vista de forma positiva. “Passei lá nos últimos dois dias e, mesmo não vendo a reforma completa, o local estava precisando. Acho que foi algo bom que ocorreu”, diz Victor Leonardo, 23 anos, atendente de loja. Augusto Martins Sousa, auxiliar de cozinha de 26 anos, acredita que essa intervenção pode ajudar na atratividade do local. “A igreja, querendo ou não, é bastante conhecida, vem bastante gente, melhorou até mais a forma da igreja. Então, foi bom, porque como é uma reforma nova, o local vai ter mais acolhimento e organização para quem chegar”, opinou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24/11/2025

» Campo da Esperança

Andrea Maria Cruz Fonseca de Araujo, 52 anos
Antonio Lima Mota, 82 anos
Flor de Lis Costa Guimarães, 93 anos
Helena Borges de Albuquerque, 87 anos
Ivani do Carmo Ribeiro, 58 anos
João da Silva Maia, 79 anos
Joiciane Rodrigues Brito, 35 anos
José do Patrocínio Serodio, 87 anos
José Jorge Pereira, 86 anos

Judith Rodrigues Gonçalves, 98 anos
Júlia Melchiades Nunes Paixão, 55 anos
Maria Anunciada da Silva, 79 anos
Pedro Henrique Medeiros Cordeiro, 28 anos

» Taguatinga

Angelica Barreira Borges, 96 anos
Cloves Gomes Pereira, 59 anos
Donizete Alves Guimarães, 45 anos
Euclides Sousa Miranda, 60 anos
Geraldo Leite, 72 anos
Marcelo Vieira Andrade, 39 anos
Maria Aparecida da Silva Rodrigues, 58 anos
Maria Aparecida Oliveira Lima, 56 anos

Maria das Dores P. de Sousa e Silva, 73 anos
Maria Madalena Pereira de Mattos, 62 anos
Raimunda Cardoso de Souza, 58 anos
Valdelice da Silva Ferreira, 74 anos

» Gama

Edivaldo de Souza Santos, 51 anos
Maria Eunice Siqueira Teixeira, 92 anos
Vagner Matias da Silva, 29 anos
Valdice Bispo de Carvalho, 65 anos

» Planaltina

Fernando Luiz Pereira, 55 anos
Margarida de Vasconcelos Araujo, 79 anos

» Brazlândia

Maria Margareth da Silva Santos, 52 anos
Vilmar Alves da Silva, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Edileuza Ana da Silva, 78 anos
Cícero Beserra de Melo, 82 anos
Liunildes Pires de Oliveira, 86 anos (cremação)
Franklin Adriane de Souza, 59 anos (cremação)
Maria do Socorro Cardoso Ribeiro, 76 anos (cremação)
André Daniel de Freitas Sousa, 56 anos (cremação)

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Mais do que um reconhecimento, o Prêmio JK nasce, em 2025, como um reflexo do olhar do Correio Braziliense sobre os fatos e personagens que impulsionam o desenvolvimento de Brasília.

SAVE THE DATE
09 • DEZEMBRO

APOIO:



PATROCÍNIO
MASTER:



REALIZAÇÃO:

CORREIO
BRAZILIENSE

CONSCIÊNCIA NEGRA

A LUTA É PRETA E FEMININA

Manifestantes se reúnem em Brasília para a **Marcha das Mulheres Negras 2025**. Com delegações de diversos estados e países, alojamento na Granja do Torto conta com espaços de cuidado, saúde, descanso e atividades infantis

» VITÓRIA TORRES

Mulheres de todo o país e de diferentes regiões do mundo para a Marcha das Mulheres Negras 2025 por Reparação e Bem-Viver chegaram, ontem, à Granja do Torto. Milhares de participantes ocupam os 36 alojamentos preparados para recebê-las, em um espaço amplo, diverso e voltado ao acolhimento. A estrutura conta com áreas de descanso, atividades de cuidado, apoio psicológico, atendimento médico e espaços para crianças.

No local, o Espaço Bem Viver oferece massagem, práticas de relaxamento e um ambiente de descompressão voltado, especialmente, para crianças autistas. Há também o Espaço Fiocruz, com atendimento psicológico e médico; o Espaço Erê, destinado aos pequenos, com oficinas, brinquedos e cinema; além de outras atividades que garantem acolhimento integral às mulheres e suas famílias.

Para a lalorixá de Oxum (nome com o qual ela prefere ser identificada) e coordenadora da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Renafro), do Rio de Janeiro, de 61 anos, o encontro representa a defesa da vida em todas as dimensões. “Estar nessa marcha é importante porque, quando a gente para e pensa em uma mar-



Mulheres de todos os cantos do país chegaram ontem ao parque de exposição da Granja do Torto

cha com o tema Bem Viver, significa o direito de professar a minha fé, o direito da nossa juventude preta e favelada em pé, e que tenha mais dignidade”, afirma.

Ela reforça que a mobilização traz à tona desigualdades persistentes. “Marchar para nós é marchar por todas as sequelas da nossa sociedade. O nosso país não é seguro para a mulher negra. Quando nós pensamos que tínhamos avançado, veio o retrocesso político”, lamenta.

Adriana Andara Martins, 54, integrante do Comitê Sudeste da

Marcha das Mulheres Negras, do Estado do Rio de Janeiro, e do Movimento Negro Unificado e da Articulação de Mulheres Brasileiras, chegou ao alojamento com outras lideranças. Ela recorda a primeira marcha de que participou, realizada em 2015. “Na época, fomos recebidas com tiros por fascistas acampados aqui, mas mesmo assim participamos. Fomos em torno de 100 mil mulheres”, relembra.

Segundo Adriana, a expectativa para 2025 é ainda maior. “Estamos esperando cerca de 350 mil

mulheres. Ao longo do processo de organização, a perspectiva é de 1 milhão de mulheres negras envolvidas”. Ela destaca que a mobilização ultrapassou fronteiras. “Essa marcha já deixou de ser nacional, ela é global. Temos delegações de cerca de 30 países da América Latina, do Caribe e do continente africano participando”.

A Marcha na luta por justiça, reparação, dignidade e políticas será hoje, na área externa do Museu Nacional da República, com saída às 11h.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Para a lalorixá de Oxum, Marcha é sobre dignidade e direito de professar a fé



Adriana Martins lembra da primeira marcha, em 2015: 100 mil mulheres

“Temos no presente um passado que não passa”

» MANUELA SÁ*

Integrante da coordenação da Marcha das Mulheres Negras 2025 por Reparação e Bem-Viver, que ocorre hoje, Rosane Borges, participou do *Podcast do Correio*, ontem. Durante bate-papo com as jornalistas Sibe Negromonte e Giovanna Kunz, a jornalista e professora da PUC-SP falou sobre o planejamento e as expectativas para o evento. Também foi discutido o lançamento de seu livro *Imaginários emergentes e mulheres negras: representação, visibilidade e formas de gestar o impossível*.

De acordo com Rosane, a expectativa é que mais de 500 mil pessoas participem da segunda Marcha das Mulheres Negras, cuja meta é reunir um milhão de participantes. Embora o protagonismo seja das mulheres negras, todas as pessoas são bem-vindas. Trata-se de uma marcha de alcance nacional, que deve contar, ainda, com a presença de pessoas de 37 países.

A autora falou sobre os assuntos que ganham destaque este ano. “A marcha traz temas importantes e inescapáveis, para pensarmos a reparação histórica e as desigualdades que se perpetuam no presente. Elas são resultado de um país que escravizou por mais de 300 anos, e esse processo não sofreu nenhum tipo de interrupção. Temos no presente um

passado que não passa”, argumenta.

A jornalista também explicou a ênfase dada à luta pelo bem viver. Segundo Rosane, a ideia é inspirada pelos povos andinos. Para eles, a qualidade de vida vai para além de questões econômicas. Deseja-se alcançar, com o evento, outra relação do ser humano com a vida na Terra, uma que envolva mais equilíbrio e respeito. “É uma plataforma que abrange, de fato, uma mudança radical. Ela abala as estruturas”, enfatiza.

Outra meta da marcha é promover a elaboração de políticas públicas. Rosane considerou que houve mudanças significativas, mas que ainda é preciso avançar por meio do diálogo. Ela avaliou que, nesse sentido, o Governo perdeu “uma oportunidade de ouro de indicar uma mulher negra” como ministra do Supremo Tribunal Federal (STF).

Conquistas e desafios

Entre as conquistas do movimento negro, Rosane destacou a Lei de Cotas: “Elas figuram como uma das principais conquistas, porque elas mudam a biografia de jovens, fazem com que essas meninas e meninos sonhem em ser o que quiserem. Nossa avaliação é que essa política mudou o cenário sócio-racial no Brasil”.

Segundo Rosane, a marcha virou

Bruna Gaston/CB/D.A.Press



Assista ao Podcast do Correio na íntegra

Um país que escravizou por mais de 300 anos, e esse processo não sofreu nenhum tipo de interrupção.”

Rosane Borges, jornalista, jornalista, professora universitária e integrante da coordenação da Marcha

a COP30 do movimento negro devido aos vários eventos relacionados ao encontro que pipocam na cidade. O lançamento de seu livro *Imaginários emergentes e mulheres negras: representação, visibilidade e formas de gestar o impossível*, que ocorreu ontem, no Cine Brasília, é um deles. A autora contou que, na primeira parte, ela decidiu dar destaque à colapsologia, estudo dos riscos do colapso

da civilização industrial. “É o fim de um mundo dos combustíveis fósseis, da exploração predatória. Mas existem outras possibilidades e, nelas, nós, mulheres negras, somos protagonistas”, disse.

Além do foco na transição de modos de produção, o livro tem relação direta com a marcha. Na última parte, Rosane fala sobre bem-viver. A costura, metáfora presente ao longo de todo o livro, além de ser uma homenagem à mãe de Rosane, que é costureira, serve

para enfatizar uma forma de recriar o futuro. “É essa ideia de que a gente precisa bordar outro manto do mundo. Esse manto não cobriu nós, mulheres negras. Ele cobriu apenas os privilegiados. Então, quando a gente diz que precisamos estar debaixo do manto, não é só para nós, é para a coletividade”.

Para a próxima década, Rosane falou que deseja, como legado desse movimento, “expandir os imaginários sobre o que é ser mulher negra no Brasil”. Discurso e representatividade ganham ainda mais relevância, de acordo com a autora, no campo da comunicação. “O racismo não é exitoso apenas por sua face material, pela sua violência aparente, porque há a construção de um imaginário que antecipadamente nos convenceu de que nós éramos inferiores. Então atuamos para implodir esse conjunto sistêmico de imagens. Por isso, para nós, da comunicação, o tema do imaginário é importante ou deveria ser. Nossa profissão se orienta por imaginários”, argumentou.

Enquanto as mudanças não acontecem, Rosane ressaltou a importância de não ficar parado: “O nosso sonhar não é o da espera, é o da esperança, no sentido de Paulo Freire. A gente espera lutando”.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti

FESTIVAL

FADO

BRÁSILIA

2025

CARMINHO

ANDRÉ DIAS & HUGO GAMBOIAS

TRIBUTO A PAREDES

26 NOVEMBRO / 20H00

AUDITÓRIO PLANALTO

ulysses

CONCERTOS | CONFERÊNCIA | CINEMA | EXPOSIÇÃO

FESTIVALFADOBRA.SILIA.COM

APOIOS INSTITUCIONAIS:

PATROGINADORES:

LOGÍSTICOS:

MEDIA PARTNER:

TEATRO:

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



- CONMEBOL -

LIBERTADORES

FINAL 2025



Carlos Miguel deve agarrar a oportunidade de substituir Weverton na final em Lima, a primeira continental sem o herói bicampeão. Agustín Rossi será o terceiro paredão diferente do Flamengo em decisões recentes valendo a taça

Os anjos da guarda

CARLOS MIGUEL
10 JOGOS
tem o gigante de 2,04m de altura pelo Palmeiras, com 9 gols sofridos em 900 minutos



AGUSTÍN ROSSI
62 JOGOS
tem o paredão argentino pelo Flamengo em 2025, com 38 gols sofridos em 5.580 minutos

VICTOR PARRINI

Imagine a Libertadores como um almanaque. A cada página folheada, uma história, uma conquista e, claro, muitos heróis. Grande parte dos emancipadores dos desejos dos 26 clubes campeões do principal torneio da América do Sul desde a primeira edição, em 1960, são atacantes matadores, meias talentosos e até zagueiros raçudos e técnicos. Mas não nos esqueçamos dos goleiros. Falando apenas de Brasil, o Corinthians não teria erguido o troféu em 2012 sem Cássio. Dificilmente, o Atlético-MG alcançaria a glória sem a bênção de São Victor no ano seguinte. Fábio deu um balão no etarismo ao brindar o Fluminense com a primeira taça em 2023, aos 43 anos, e tornar-se o mais velho dono das traves vitorioso. A lista segue com Rogério Ceni e Zetti pelo São Paulo, Carlos Germano pelo Vasco, Raul Plasmann por Cruzeiro e Flamengo

e outros. Candidatos a primeiro tetra do país na competição, Palmeiras e Flamengo estão cientes da mística e apostam em Carlos Miguel e Agustín Rossi, protagonistas do segundo capítulo da série *Glória Eterna*, do *Correio*, para a decisão de sábado. O Palmeiras chega à sétima final de Libertadores, a terceira em seis anos. O Flamengo celebra a quarta participação na decisão em sete temporadas. O encontro também será o segundo entre eles na fase mais aguda da disputa. No atual elenco, há remanescentes das duas últimas conquistas alviverde (2020 e 2021) e rubro-negra (2019 e 2022), como Gustavo Gómez, Raphael Veiga, Arrascaeta e Bruno Henrique. Debaixo das traves, porém, o cenário é novo. Na recente era vitoriosa, os paulistas jogarão a primeira vez sem Weverton. Por outro lado, os cariocas acostumaram-se ao rodízio de goleiros em decisões, depois de Diego Alves e Santos.

Treinador mais longo do

Brasil, com cinco anos de trabalho, Abel Ferreira raramente teve de se preocupar com o intocável Weverton. O paredão do Brasil na conquista do primeiro ouro olímpico nos Jogos do Rio-2016 também fechou a meta nas decisões continentais contra Santos e os cariocas, mas está recuperação de lesão há mais de um mês, uma fissura em osso da mão direita. A responsabilidade caiu no colo de Carlos Miguel. Natural de Rio das Ostras (RJ), Carlos Miguel não é mais garoto, mas recebe, aos 27 anos, a maior chance de uma carreira condicionada à reserva. Revelado pelo Internacional, rodou por Santa Cruz e Boa Esporte-MG até permanecer por três anos no Corinthians, sob a sombra de Cássio. Quando o ídolo alvinegro arrumou as malas para o Cruzeiro, Carlos Miguel foi seduzido pela proposta do Nottingham Forest, da Inglaterra. Na mais badalada das ligas do planeta, bola

disputou apenas três partidas.

O retorno ao Brasil foi com a pompa de que seria o principal candidato a substituir Weverton após o fim do contrato em 31 de dezembro do próximo ano. Apesar da ligação com o Corinthians, ainda que rasa, não titubeou. Foi contestado no início ao sofrer seis gols em duas partidas, contra Flamengo e LDU, mas foi respaldado e deu resposta nos quatro jogos seguidos sem ser vazado. Carlos Miguel tem o que o futebol pós-moderno pede aos goleiros. Gigante de 2,04m de altura, o palmeirense também evoluiu com os pés. Não basta ser grandalhão e rifar a bola. O conceito do técnico Abel pede ligações diretas em muitos momentos da partida e pode ser diferencial para aliviar a pressão da possível marcação intensa do Flamengo em Lima.

O Flamengo de Filipe Luís confia a missão do tetra a Agustín Rossi, sobretudo em possível decisão por

pênaltis. O treinador rubro-negro tinha traumas com disputas dessa magnitude até as quartas de final desta Libertadores, contra os Estudiantes. Foi assim que o técnico se despediu nas oitavas da Copa do Brasil contra o Atlético-MG. Também veio à memória as cobranças desperdiçadas contra o Racing, Corinthians e Palmeiras nos tempos de lateral. Com oito intervenções milagrosas, Rossi deu cabo no abalo do dono da prancheta. O argentino aterrissou no Rio de Janeiro em julho de 2023 e pode conquistar o primeiro título continental após quebrar um tabu debaixo das redes rubro-negras. Foi peça-chave nas conquistas da Copa do Brasil 2024 e da Supercopa 2025 e se orgulha de ser o primeiro goleiro estrangeiro do clube mais popular do Brasil desde 1985. O último havia sido o compatriota Ubaldo Fillol. Curiosamente, Fillol chegou à Gávea em 1983, dois anos do primeiro título da Libertadores e com missão de

substituir Raul Plasmann.

Rossi já é maior do que Fillol no Flamengo. O antecessor acumulou 71 partidas e um título da Taça Guanabara e outro da Taça Rio. O paredão desta geração ostenta 139 partidas e pode dar uma passo para a eternidade no clube com o inédito tetra da Libertadores. Chega com moral para Lima. Ele foi titular em todos os 12 jogos do time nesta campanha e não sofreu gol em oito. É o recordista no fundamento. A saída com os pés também pode ser um trunfo com o argentino. O lance do primeiro gol rubro-negro contra o Palmeiras, pela 29ª rodada, ilustra bem. O anjo da guarda tem a bola dominada dentro da área, visualiza Pedro em condições de fazer o pivô no meio e liberar a infiltração de Arrascaeta e abrir caminho para o triunfo importante há mais de um mês, no Maracanã.

LEIA AMANHÃ
sobre os xerifes da zaga

ESPORTES

BRASILEIRÃO Disputas pela Série A e Libertadores também opõe as potências Palmeiras e Flamengo na economia: um dos gigantes fechará 2025 com quase meio bilhão em prêmios. Rubro-negro tem a chance de faturar o título da elite hoje

Até no campo das finanças

Cesar Greco/Palmeiras



Adriano Fontes/Flamengo



Pensando na Libertadores, Palmeiras de Abel Ferreira viajou sem 11 jogadores para o duelo contra o Grêmio

MARCOS PAULO LIMA

A polarização de Flamengo e Palmeiras vai além das disputas pelos títulos do Campeonato Brasileiro e da Libertadores. As últimas quatro partidas na temporada acirram a corrida entre os dois clubes no campo das finanças e oferecem a possibilidade de um bônus, uma espécie de “13º” pela participação na Copa Intercontinental da Fifa em dezembro. Um deles pode chegar a quase meio bilhão em benefícios econômicos em 2025.

A quatro dias do duelo pela Glória Eterna, em Lima, no Peru, o time rubro-negro tem a primeira chance de xequemate na Série A, mas depende de uma combinação de resultados: precisa vencer o Atlético-MG hoje, às 21h30, na Arena MRV, em Belo Horizonte, e o Palmeiras perder para o Grêmio, em Porto Alegre. Se empatar, o alviverde ficará em situação quase irreversível. Poderia alcançar os cariocas em número de vitórias nas últimas duas rodadas, porém tem contra si enorme desvantagem no saldo de gols: 50 x 29.

O ranking das premiações na temporada apresenta o Fluminense no topo. Semifinalista da Copa do Mundo de Clubes da Fifa no meio do ano, o time das Laranjeiras arrecadou R\$ 363,1 milhões. O Palmeiras surge no retrovisor com R\$ 312,3 milhões. Bem abaixo, aparece o Flamengo, contabilizando R\$ 252 milhões no pódio do levantamento nesta temporada. A Série A e a Libertadores abastecem os cofres com um rico dinheirinho.

Se conquistar a Glória Eterna no sábado, o Palmeiras assumirá o primeiro lugar no balanço das premiações. A conta alviverde seria recompensada com R\$ 128,1 milhões e chegaria a R\$ 403,1 milhões na temporada de 2025. O Flamengo avançaria

21h30	Estádio	Brasileirão	Transmissão
	Arena MRV	36ª rodada	Globo e Premiere
ATLÉTICO-MG		FLAMENGO	
Everson; Saravia (Ruan), Vitor Hugo, Junior Alonso e Caio (Arana); Fausto Vera, Alexsander e Bernard; Rony, Dudu e Hulk (Scarpa)		Rossi; Royal, Danilo, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, Everton Araújo e Arrascaeta (Carrascal); Luiz Araújo, Plata e Lino (Cebolinha)	
Técnico: Jorge Sampaoli		Técnico: Filipe Luis	

Árbitro : Rafael Rodrigo Klein (RS)

21h30	Estádio	Brasileirão	Transmissão
	Arena do Grêmio	36ª rodada	Premiere
GRÊMIO		PALMEIRAS	
Tiago Volpi; Marcos Rocha, Wagner Leonardo, Kannemann e Marlon; Dodi, Arthur e Edenilson; Alysson Edward, Amuzu e Carlos Vinicius		Marcelo Lomba; Giay, Benedetti, Micael e Jeffé; Anibal Moreno, Emi Martínez e Mauricio; Felipe Anderson; Sosa e Bruno Rodrigues	
Técnico: Mano Menezes		Técnico: Abel Ferreira	

Árbitro : Sávio Pereira Sampaio (DF)

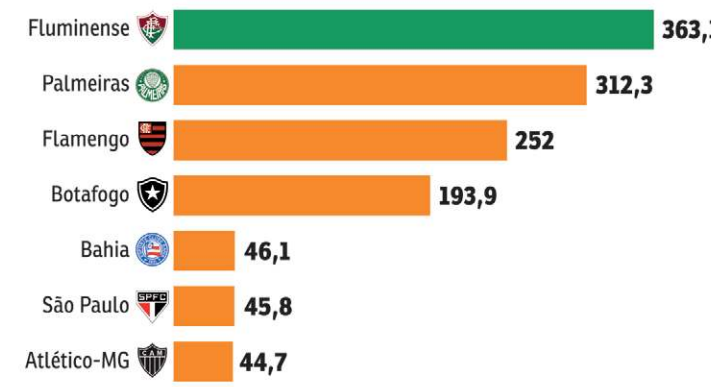
para R\$ 342,8 milhões. Derrubaria o Palestra da segunda posição, mas não superaria o arquirrival Fluminense. No ano passado, o Brasileiro pagou R\$ 48,1 milhões ao campeão Botafogo, R\$ 45,7 milhões ao Palmeiras, R\$ 43,3 milhões ao terceiro Flamengo e R\$ 40,9 milhões ao Fortaleza.

“A Copa do Mundo de Clubes proporcionou uma premiação significativa aos clubes brasileiros. Além do

ganho financeiro, há o intangível, que é a repercussão e a visibilidade internacional. No caso de Flamengo e Palmeiras, este sucesso de ambos não é de hoje e nem por acaso. São exemplos de gestões profissionais e conduzidas com boas práticas de governança. O resultado que acontece dentro de campo é uma consequência disso e outros clubes do futebol brasileiro deveriam se espelhar”, avalia em

Premiações dos times da Série A em 2025*

Em milhões de reais



Cenários		
As contas a 3 rodadas do fim		
	Palmeiras	x Flamengo
Faz 9 pontos	x	Precisa de 2 vitórias
Faz 7 pontos	x	Precisa de 1 vitória
Faz 6 pontos	x	Precisa de 1 vitória
Faz 5 pontos	x	Precisa de 1 empate
Faz 4 pontos ou menos	x	Campeão

Fluminense	363,1
Palmeiras	312,3
Flamengo	252
Botafogo	193,9
Bahia	46,1
São Paulo	45,8
Atlético-MG	44,7
Corinthians	37,5
Internacional	33,9
Vasco	32,7
Fortaleza	32,7
Cruzeiro	26
Grêmio	15
Vitória	12,2
Ceará	10,9
Bragantino	9,7
Sport	5,5
Santos	3,1
Juventude	1,5
Mirassol	0,4

*As arrecadações referem-se a Copa do Mundo de Clubes, Libertadores, Sul-Americana, Recopa, Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Supercopa, Copa do Nordeste, Copa Verde e Estaduais

Ricardo Duarte/Internacional



Internacional e Santos lutam contra o segundo rebaixamento

Ameaçados, Inter e Santos empatam no RS

Assombrados pelo fantasma do segundo rebaixamento à Série B do Campeonato Brasileiro, Internacional e Santos protagonizaram um jogo tenso, ontem, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre. Os gaúchos até pensaram que a partida seria menos complicada, devido ao gol de Alan Patrick aos 20 minutos de bola rolando. Porém, o compromisso defensivo do Peixe, sem Neymar, combinado com sorte e o gol de Barreal na segunda etapa decretaram o empate por 1 x 1.

O Santos não vence um jogo fora de casa desde 10 de agosto, no 2 x 1 sobre o Cruzeiro no

Mineirão. De lá para cá, foram 24 pontos disputados e quatro conquistados. Os paulistas iniciarão a 36ª rodada dentro da zona de rebaixamento e não dependem apenas das próprias forças para escapar de mais uma queda. Além de fazer os deveres de casa contra Sport, Juventude e Cruzeiro, terá de torcer pelos tropeços dos concorrentes, principalmente Internacional e Vitória.

Perto da confirmação na fase de grupos da próxima edição da Libertadores, o Mirassol ampliou para 18 partidas a invencibilidade como mandante na Série A do

Campeonato Brasileiro. Ontem, a equipe do interior paulista recebeu o Ceará e aplicou 3 x 0. Os gols do Leão foram marcados por Nogueba, Reinaldo e Alesson.

As próximas duas partidas do Mirassol serão fora de casa, contra Vitória (no sábado) e Vasco (2/12). O último jogo do ano diante da torcida será contra o Flamengo, na rodada final, às 16h, em 7 de dezembro.

A derrota mantém o Ceará com chances matemáticas de rebaixamento. O Vozão está quatro pontos acima da nota de corte para a Série B e encara Cruzeiro, Flamengo e Palmeiras na sequência.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	74	35	22	8	5	73	23
	2º Palmeiras	70	35	21	7	7	58	29
	3º Cruzeiro	68	35	19	11	5	52	25
	4º Mirassol	63	35	17	12	6	58	34
	5º Botafogo	58	35	16	10	9	50	32
	6º Bahia	56	35	16	8	11	47	43
	7º Fluminense	55	35	16	7	12	40	38
	8º São Paulo	48	35	13	9	13	40	40
	9º Bragantino	45	35	13	6	16	40	53
	10º Corinthians	45	35	12	9	14	38	42
REBAIXADOS	11º Atlético-MG	44	34	11	12	12	37	39
	12º Grêmio	43	35	11	10	14	39	46
	13º Vasco	42	35	12	6	17	50	52
	14º Ceará	42	35	11	9	15	32	35
	15º Internacional	41	35	10	11	14	40	48
	16º Vitória	39	35	9	12	14	32	48
	17º Santos	38	35	9	11	15	36	50
	18º Fortaleza	34	34	8	10	16	37	53
	19º Juventude	33	35	9	6	20	33	64
	20º Sport	17	35	2	11	22	28	66

36ª RODADA

Hoje

21h30	Atlético-MG	x	Flamengo
21h30	Grêmio	x	Palmeiras

Amanhã

19h	Bragantino	x	Fortaleza
-----	------------	---	-----------

Quinta-feira

20h30	Fluminense	x	São Paulo
-------	------------	---	-----------

Sexta-feira

19h	Juventude	x	Bahia
19h30	Vasco	x	Internacional
21h30	Santos	x	Sport

Sábado

16h	Vitória	x	Mirassol
21h	Ceará	x	Cruzeiro

Domingo

16h	Corinthians	x	Botafogo
-----	-------------	---	----------

SELEÇÃO SUB-17

O Brasil está eliminado do Mundial Sub-17, após ser derrotado por Portugal na disputa de penalidades, ontem, por 6 x 5, após empate sem gols no tempo regulamentar. A adversário da seleção lusitana na decisão será a Áustria, que despachou a Itália com autoridade, por 2 x 0. O jogo do título está marcado para quinta-feira às 13h.

CHAMPIONS

Hoje, nove partidas abrem os trabalhos da quinta rodada da primeira fase da Uefa Champions League. Destaque para o duelo entre o Barcelona de Lamine Yamal e o Chelsea do brasileiro Estêvão, às 17h, em Londres. No mesmo horário, o Manchester City recebe o Bayer Leverkusen. TNT e HBO Max transmitem.

CORINTHIANS

O astro holandês Memphis Depay sofreu a sexta lesão na temporada. Desfalque na derrota por 3 x 0 contra o Cruzeiro, o atacante foi diagnosticado com uma entorse no joelho. Desde o início da temporada, ele soma 75 dias afastado devido a problemas físicos. O clube não divulga prazo de recuperação, mas espera tê-lo em 10 de dezembro.

GAMA

Atual campeão do Campeonato Candango e de olho na defesa do título em 2026, o Gama anunciou o sétimo reforço em quatro dias. Ontem, o alviverde oficializou a chegada do atacante Felipe Clemente, de 26 anos, com passagens por Brasília, Ceilândia, Ceilandense e Capital. O Candango começa em 18 de janeiro.

TÊNIS

João Fonseca encerrou o ano na 24ª posição do ranking. O brasileiro tem o objetivo de chegar ao Australian Open, primeiro Grand Slam da temporada que vem, entre os cabeças de chave do torneio. Ele estará em quadra no ATP 250 de Brisbane, que começará ainda em 29 de dezembro. Posteriormente, participará do ATP 250 de Adelaide, de 6 a 11 de janeiro.

BRASÍLIA VÔLEI

O Brasília Vôlei busca encerrar o jejum de vitórias na Superliga Feminina 2025/2026. A equipe do Distrito Federal tem apenas um triunfo em seis jogos e visita, hoje, às 21h, o Bauru. O SporTV transmite o duelo. Uma das esperanças do time do DF é a ponteira Karen, 12ª maior pontuadora do torneio, com 83 bolas no chão.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Aquário. A diferença entre o egoísmo e o altruísmo não é teórico nem conceitual, é bem prática, porque a atitude egoísta consiste em ficar de prontidão para se servir da realidade, enquanto a atitude altruísta promove a boa vontade de servir à mesma realidade. Servir-se da realidade ou servir à realidade é o dilema moral subjetivo mais importante de todo e de qualquer ser humano, porque essa escolha vai nortear toda a construção do destino. Quando somos egoístas, por exemplo, e fazemos juras de amor a alguém, na verdade calculamos de que maneira podemos nos servir dessa pessoa em particular, e assim, em vez de servir a ela, a todo momento surgirão discussões e atritos, nunca solucionados, porque ninguém se atreve a confessar o egoísmo que determina as ações práticas.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Antes de as coisas acontecerem, a alma é tomada por pressentimentos, que nada mais são do que sentimentos antecipados aos acontecimentos, porque no mundo deles as coisas funcionam diferente, com outro tempo.



TOURO
21/04 a 20/05

Faça bons contatos e combine o que seja proveitoso para o maior número possível de pessoas envolvidas, porque quanto mais gente se beneficiar com seus movimentos, a vida será mais generosa com você em particular.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Vai dar tempo para tudo, portanto, elimine sumariamente a ansiedade, essa velha companhia que lhe oferece péssimos conselhos. Vai dar tempo para tudo, para suas ideias malucas e para dar conta das tarefas.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Enquanto o cenário convida para você fazer o que bem entender e desejar, a mente argumenta que não seria possível, ou que seria perigoso, ou milhares de outras razões que tentam impedir seus movimentos livres. Não permita.



LEÃO
22/07 a 22/08

Você verá que tudo se soluciona com perfeição e que isso trará um alívio incalculável à sua alma. Esse tempo está bem próximo, mas ainda é necessário continuar com a atenção bem aguçada, e o ânimo lá em cima. Em frente.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Fala-se muita coisa, promete-se mais ainda, o assunto agora é ver o quanto as pessoas vão entregar, porque se tudo ficar no discurso vai ser uma grande decepção. Force a situação para o lado da prática, isso sim.



LIBRA
23/09 a 22/10

Arrume suas coisas, mantenha a confiança lá em cima, obstruindo o avanço da pérfida ansiedade, que só existe com um único destino, atormentar você. Confie nos mistérios da vida, mas não deixe de fazer a sua parte.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

É bom pensar que as oportunidades não se perdem, porque a vida é generosa e as multiplica indefinidamente. Porém, ainda assim, fica um gosto de ressentimento quando a alma percebe que perdeu uma oportunidade.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Há sentimentos que é melhor não expressar na hora, que é melhor guardar para depois, quando houver um contexto em que não possam ser confundidos ou distorcidos pelas pessoas que verem você os manifestar.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Socialize, porque ainda que não sinta o impulso nessa direção, se você transcender os resmungos e chiados que a alma faz diante da perspectiva de socialização, perceberá que acontecem coisas bem interessantes.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Foque nas questões práticas, agora não é hora de crises existenciais, porque mesmo que essas existam e continuem por trás dos bastidores, marcando o ritmo, nesta parte do caminho não apitam nada. Deixe de lado.



PEIXES
20/02 a 20/03

Plante as sementes sem esperar resultados imediatos, não adianta forçar a natureza do destino, esse funciona de acordo com tempos que não são facilmente compreensíveis pela nossa humanidade, mas que funcionam com perfeição.

LITERATURA

Por amor a Brasília

» MARIANA REGINATO

Amanhã, Janine Oliveira lança seu novo livro, *Assim: como se ama gente!*, no Beirute da 109 Sul, a partir das 19h. Graduada em Jornalismo e Direito, a escritora nasceu em Natal e veio para Brasília quando bebê. O livro busca mostrar o amor de Janine pela capital, com fotografias de Joelson Maia.

Inicialmente, o primeiro texto do projeto foi escrito em 2020, no aniversário de 60 anos da capital. “Queria retratar aquilo que mais me toca: as pessoas, o que faz existir esse tipo de amor por um lugar e também tocar naquilo que não é bom. O que nos faz usar esse verbo tão singular. Afirmar que ‘ama’ uma cidade como se ama gente é considerar que o amor, em suas formas, carrega no seu combo mazelas, defeitos, erros, sem deixar de ser amor”, compartilha.

Com o texto praticamente pronto e revisado por Pecé Sousa, Joelson Maia entrou com suas fotos. “Nossa preocupação maior já era não fazer uma relação óbvia de legenda/ilustração. Queríamos realmente que as linguagens se conectassem com sutileza e sensibilidade”, comenta Janine. Para ela, Joelson trouxe um olhar poético para a obra. “Já tinha fotos lindas no banco de imagens, produziu outras a partir dos versos, e, para algumas, inclusive, fomos juntos aos lugares, buscando que esse ‘casamento’ resultasse ainda mais harmonioso. O criativo projeto gráfico de Beatriz Araújo consolidou essa harmonia”, afirma.

O amor de Janine por Brasília cresceu com o tempo. “Morei em Natal por quatro anos, no início da juventude, e em meio ao deslumbre com o litoral, houve uma época em que eu via Brasília como uma cidade cinza. Voltei para assumir um cargo público, e, com o tempo, fui sentindo que as matizes podem estar também do lado de dentro, no nosso olhar carinhoso para o que existe, e, principalmente, nas nossas experiências e relações interpessoais”, destaca. O



Divulgação

Janine Oliveira e Joelson Maia: parceria com versos e fotos

nascimento de seus dois filhos na capital incentivou o amor pela cidade.

Além do lançamento físico, *Assim: como se ama gente!* também ganhou uma versão em audiolivro, fruto de uma preocupação com a acessibilidade. “Para a nossa sorte, o audiolivro foi lindamente gravado por dois amigos muito amados e talentosos, e que são a cara de Brasília: o ator Adriano Siri e a jornalista Marcia Zarur, dois entusiastas da nossa cidade”, elogia. O violonista Manassés de Sousa participou da trilha sonora com a música *A terceira ponte*, inspirada em uma travessia na Ponte JK.

A publicação veio este ano, em parceria com Coletivo Editorial Maria Cobogó, de Marcia Zarur e Ana Maria Lopes. “O livro vem como um bebê gestado coletivamente, por gente muito querida, que participou feliz dessa jornada. Sua concepção é inspirada em gente, que é a matéria-prima dos bons sentimentos que o envolvem”, finaliza Janine.

ASSIM: COMO SE AMA GENTE!

De Janine Oliveira. Lançamento amanhã, às 19h, no Beirute da Asa Sul (SHCS CLS 109 Bloco A1 Loja 2/4)

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

VIA LÁCTEA, FIRMAMENTO

Pelo menos uma vez ao ano, Antes que a Terra do Planeta nos soterre, Enquanto aos lábios ainda é possível, Ir de brisa em beijo ao nosso Alto Paraíso, Estrada a nos tecer íntimo casulo, Sondar, férteis, o real do mesmo assombro. Parar, desligar, ver, ouvir, abraçar A gélida Via que de Lá Maior nos contempla, Com os seus trilhões de sintonias coruscantes. E, ali, por um momento, No silêncio anos-Luz-semente, Estar Adão e Eva em pessoa e gente. Apreciar, para crer, Tão simplesmente, Uma anunciada chuva Torrencial de estrelas cadentes.

Luiz Martins da Silva

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

8	1	2			7			
					2			
							5	4
5								
	7	9		5				1
			1	2			8	
			7			6		
	3				5		4	
			6	8	4			9

Grau de dificuldade: difícil

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Conjunto das atividades ligadas aos juízes do STE		Repouso	Grupo especializado da Polícia Civil de SP		Álcool extraído da madeira, sua inalação pode levar à cegueira	Tratamento estético facial que visa à melhoria da aparência da pele
Matéria-prima das esculturas de Lúcio Bittencourt		Corrida de carros "off-road"	(?) Garcia Bernal, ator mexicano que viveu Che Guevara nas telas			
Utilizar			Mais adiante			
Reduto em território estrangeiro			Furgão; perua			
					Comunidade liderada pelo cacique	
			"(?) Horas", programa de Sérgio Groisman			
Óleo de (?): tem ação antioxidante		Banda de rock de "Lost Highway"			Quadril	
					Triste, em inglês	
			Gosto			
			Peixe da culinária japonesa			
Cargo dentro da carreira diplomática		Diz-se da elite de uma sociedade			Egresso da escola de interpretação	
Formato do esquadro de pedreiro	Resposta ao SOS					Apelido da cantora Alcione (MPB)
	Força a aceitação				O apóstolo incrédulo	
					Arrastar, em inglês	
Matiz; nuance		Rã, em inglês	Lucro na operação cambial			
Também (abrev.)					Aladim, para o Gênio da Lâmpada	
Disputas; polêmicas		Estado da reserva ianomâmi (sigla)	Arte, em latim			
Gargalhar						
Sequência de instruções que estruturam um software (Inform.)						
	O engenheiro que atua na área rural					

BANCO 3/ars — sad. 4/drag — frog. 7/bon joví — portias. 8/ferragem. 5

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE DOMINGO

	N	U	T	R	I	T	I	V	O
	M	E	B	I	O	R	E	S	
	R	E	M	A	R	X	I	N	O
	R	P	A	A					
	P	O	E	R	P	R	A	Z	O
	L	E	R	O	L	E	R	O	
	D	O	I	N	D	O	L	E	
	E	L	S	D		V	O	S	
	Z	A	G	A	I	T	O	E	
	V	E	R	N	I	Z	S	A	M
	N	A	M	A	P			V	P
	B	A	G	O	D	E	T	E	R
	S	E	I	C	H	O	N	O	I
	M	O	T	A	A	M	A	O	

SUDOKU DE DOMINGO

3	8	5	4	2	9	7	1	6
1	7	2	8	5	6	3	9	4
6	9	4	3	7	1	8	5	2
7	5	9	2	4	3	6	8	1
2	3	1	6	9	8	4	7	5
8	4	6	5	1	7	2	3	9
9	1	3	7	6	4	5	2	8
5	6	7	1	8	2	9	4	3
4	2	8	9	3	5	1	6	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Imagens de livros: *Matéria-prima*, *Assim: como se ama gente!*, *Fácil*, *Como fazer*, *Criptão*

QR code:

Assine nosso site!

COQUETEL

Diversão & Arte

JIMMY CLIFF MORREU, ONTEM, AOS 81 ANOS. ELE DEIXA UM LEGADO QUE FORMOU GERAÇÕES DE MÚSICOS PELO MUNDO. BANDAS BRASILIENSES, COMO NATIRUTS, MASKAVO ROOTS E TIJOLADA REGGAE, TRAZEM O DNA DO JAMAICANO

» ISABELA BERROGAIN

Morreu, aos 81 anos, o cantor e compositor jamaicano Jimmy Cliff, um dos nomes mais influentes da história do reggae. A informação foi confirmada pela família do artista na manhã de ontem, por meio de comunicado publicado nas redes sociais. A nota, assinada pela esposa, Latifa, informou que o músico morreu após uma convulsão que teve como consequência uma pneumonia durante a internação. Ele deixa três filhos, Aken, Lilty e a brasileira Nabiah Be.

“É com profunda tristeza que compartilho a notícia de que meu marido, Jimmy Cliff, faleceu devido a uma convulsão seguida de pneumonia”, escreveu Latifa. “Sou grata à família, amigos e colegas de trabalho que compartilharam esta jornada com ele. A todos seus fãs ao redor do mundo, saibam que o apoio de vocês foi a força dele durante toda a carreira. Ele realmente apreciava cada um de vocês pelo carinho”, destacou.

A esposa do músico agradeceu a toda a equipe médica que, segundo ela, foi “extremamente atenciosa e prestativa durante este difícil processo”. “Jimmy, meu querido, que você descanse em paz. Seguirei seus desejos. Espero que todos respeitem nossa privacidade neste momento delicado. Mais informações serão fornecidas posteriormente. Até logo, lenda”, finalizou Latifa.

Nascido em Saint James, Jamaica, em 1944, Jimmy Cliff começou a carreira ainda na adolescência, aos 14 anos, quando se mudou para a capital Kingston. Foi lá onde o músico conheceu Leslie Kong, que posteriormente se tornou um dos produtores mais importantes do reggae, e conquistou a gravadora britânica Island Records.

Aos 20 anos, o jamaicano se mudou para Londres e, em 1976, estreou oficialmente no mundo da música com *Hard road to travel*, se tornando um dos primeiros artistas do país a lançar um disco por um selo britânico. Mais tarde, a Island Records também se tornaria a gravadora de Bob Marley — Cliff, inclusive, esteve presente durante a primeira audição do músico aos empresários.

O ponto de virada da carreira do artista, porém, veio três anos depois, com o lançamento da faixa *Wonderful world, beautiful people*, inspirada por sua primeira passagem pelo Brasil. A música chegou ao 6º lugar nas paradas britânicas e rodou o mundo, ficando marcada como um dos primeiros sucessos da música jamaicana fora da Jamaica.

Um dos pilares do reggae, Cliff lançou mais de 30 álbuns

EM NOME DO REGGAE

ao longo da carreira e foi vencedor de dois Grammys — o de Melhor gravação de reggae, por *Cliff hanger*, em 1986, e o de Melhor álbum de reggae, por *Rebirth*, em 2013. O artista também foi homenageado com a Ordem de Mérito da Jamaica e foi incluído ao Rock and Roll Hall of Fame em 2010. Em 2022, Jimmy Cliff lançou o último álbum da carreira, *Refugees*, o primeiro do artista em 10 anos. O trabalho inclui colaborações com artistas como Wyclef Jean e Dwight Richards e com a filha do músico, Lilty.

Para além do mundo da música, o cantor também se aventurou no cinema ao protagonizar o filme *The harder they come*, ou *Batalha sangrenta* (1972). O longa conta a história de Ivan, um jovem jamaicano que sonha em ser um cantor de reggae bem-sucedido, mas acaba se envolvendo com produtores musicais corruptos e traficantes de drogas. O artista foi responsável por grande parte da trilha sonora da produção. Outro sucesso de Cliff nos cinemas foi *I can see clearly now*, música tema de *Jamaica abaixo de zero* (1993). A faixa, originalmente cantada por Johnny Nash, alcançou, na época, a 18ª posição nas paradas da Billboard Hot 100 dos Estados Unidos.

“Jimmy Cliff é um ícone

jamaicano. Está presente na efervescência dos ritmos da ilha dos anos 1960, transitando entre o ska, o rocksteady e o reggae. *The harder they come*, tanto o filme como o disco, são marcos da cultura fora dos eixos”, declarou ao **Correio** Marcelo Vourakis, vocalista da formação original do Maskavo Roots.

Rogério Fagundes, integrante do Tijolada Reggae, também destacou o longa como um dos grandes feitos de Cliff. “Ele foi um dos artistas primordiais para a divulgação do reggae além dos limites da Jamaica, desde 1972, com o filme *The harder they come*. Foi a partir daí que o ritmo começou a tomar alcances bem diferenciados no mundo, tudo por força da música de Jimmy Cliff”, ressaltou.

“O seu legado é muito especial, por tudo que ele fez para o alcance do reggae no mundo e por suas letras diferenciadas de fé, esperança e de lutas por identidades culturais. Tudo isso é muito potente na música dele, além das lindas melodias e harmonias”, acrescentou Rogério.

Kiko Peres, guitarrista do Natiruts, definiu Cliff como “o cara que abriu as portas do reggae para o resto do mundo”. “Ele veio antes mesmo do Bob Marley. A importância dele para música reggae não tem preço”, apontou. “O artista se vai, mas a obra fica imortalizada”, afirmou.

Para o vocalista do Rappa, Marcelo Falcão, Cliff é “referência máxima do reggae”. “Dos 37 álbuns dele, eu tenho 19. Fora os compactos! Ele foi um gigante que deu a cara para que a Jamaica tocasse nas rádios do mundo. Descanse em paz”.

“Com a partida de Jimmy Cliff, perdemos mais um dos pilares do reggae mundial que, ao lado de Bob Marley, Burning Spears e outras peças fundamentais, foi essencial na criação e difusão do ritmo pelo mundo”, lamentou Marcelo Mira, vocalista e fundador do Alma Djem. “A grande conexão que ele tinha com o Brasil e com a música brasileira, especialmente com a Bahia, era muito especial”, destacou.

Conexão brasileira

Em 1968, o músico jamaicano veio ao Brasil pela primeira vez, para apresentação no Festival Internacional da Canção, no Maracanãzinho, Rio de Janeiro. A passagem, que inicialmente seria apenas para o evento, resultou no disco *Jimmy Cliff in Brazil*, trabalho com três versões de músicas brasileiras, incluindo *Andança*, conhecida na voz de Beth Carvalho. Na regravação do compositor, a faixa se tornou *The lonely walker*.

Ainda durante a passagem, Cliff escreveu um dos principais sucessos da discografia

— *Wonderful world, beautiful people*, inspirado pela recepção e energia do público brasileiro durante sua apresentação no Maracanãzinho durante o festival. *Many rivers to cross*, outro clássico da carreira, foi inspirada no que o jamaicano ouvia falar do racismo no Brasil. “Muitos rios para atravessar/E é apenas a minha vontade que me mantém vivo/Fui derrotado, arrastado pela correnteza durante anos/E eu sobrevivo apenas por causa do meu orgulho”, cantou o artista.

A partir de 1980, as passagens de Cliff pelo Brasil se tornaram cada vez mais frequentes. Neste mesmo ano, por exemplo, o jamaicano fez uma turnê com Gilberto Gil que passou pelas capitais Belo Horizonte, Salvador, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro. Nas redes sociais, o baiano lamentou a morte do parceiro musical. “Jimmy Cliff influenciou e seguirá influenciando minha música. Obrigado por tanto”, escreveu Gil.

Com o também baiano Lazo Matumbi, Cliff escreveu *Me abraça e me beija*, um dos grandes sucessos da música brasileira, gravado por Margareth Menezes. “Meu amigo Jimmy Cliff partiu. Tive a honra de poder acompanhá-lo por três anos, em turnês no mundo inteiro, e abrir o show deste mestre”, contou o percussionista em post no Instagram. “Ficam as

alegrias, o reggae que corre no sangue e a saudade dessa lenda da música mundial e referência para os amantes do reggae. Siga na luz, meu irmão!”, exclamou.

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, recorreu às redes sociais para lamentar a morte do jamaicano. “O mundo da música amanheceu triste com a partida de Jimmy Cliff, que ao lado de Bob Marley e Peter Tosh, colocou o reggae na sintonia do planeta. Tive a oportunidade de conviver com Jimmy quando ele veio morar na Bahia. Na época estava gravando meu disco *Kindala*”, lembrou.

Durante 10 anos, o músico jamaicano morou em Salvador e, por meio da amizade com Margareth, conheceu a artista plástica Sônia Gomes, com quem teve a filha Nabiah Be, hoje atriz e cantora. No Brasil, Jimmy Cliff ainda gravou faixas com Ara Ketu, Olodum, Titãs e Cidade Negra. “Em 1990, quando Cliff esteve no Brasil, ele nos deu essa grande honra de participar da gravação do nosso disco *Luz para viver*, na faixa *abraça e me beija*, um dos grandes sucessos da música brasileira, gravado por Margareth Menezes. “Meu amigo Jimmy Cliff partiu. Tive a honra de poder acompanhá-lo por três anos, em turnês no mundo inteiro, e abrir o show deste mestre”, contou o percussionista em post no Instagram. “Ficam as

REPERCUSSÃO

Olodum
“O Olodum lamenta profundamente o falecimento de Jimmy Cliff, ícone mundial do reggae e artista cuja obra exerceu influência decisiva na música e na cultura afro-diaspórica. Jimmy Cliff deixou um legado de diálogo entre povos, defesa da paz, valorização das raízes e afirmação cultural”

Titãs
“Hoje a gente perde também um pedaço importante da nossa história. Tivemos a honra de dividir o palco com ele no Titãs Acústico. Vai em paz, Jimmy. Obrigada pela música e pela energia que você deixou por aqui”

Ara Ketu
“Em nome do Ara Ketu, expressamos nossa profunda gratidão por tudo o que Jimmy Cliff representou para nós. Sua passagem pela Bahia, em 1992, e a gravação de Samba reggae foram transformadoras e deram à nossa banda sua primeira projeção internacional.

Jimmy acreditou na força do nosso som e ajudou a levar o samba-reggae para o mundo”

Maneva
“Jimmy Cliff é uma entidade eterna do reggae. A partida dele nos entristece profundamente, mas também reforça a grandiosidade de um legado que atravessa

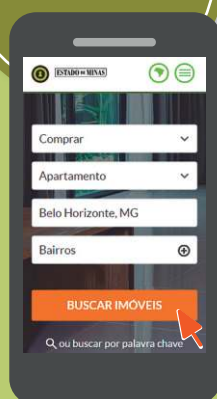
fronteiras e o próprio tempo. Seu som influencia o nosso, e o de todos que respiram o reggae. A obra dele segue moldando sonhos, caminhos e a sonoridade de quem busca a verdadeira essência do ritmo. Hoje dói, mas ao mesmo tempo, a gente agradece por ter vivido na mesma era que um mestre”

UB40
“É com muita tristeza que recebemos a notícia do falecimento do ícone da música e superestrela original do reggae, Jimmy Cliff, aos 81 anos. Ele finalmente partiu para o outro lado do rio. Descanse em paz, Jimmy. Sua música viverá para sempre”

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

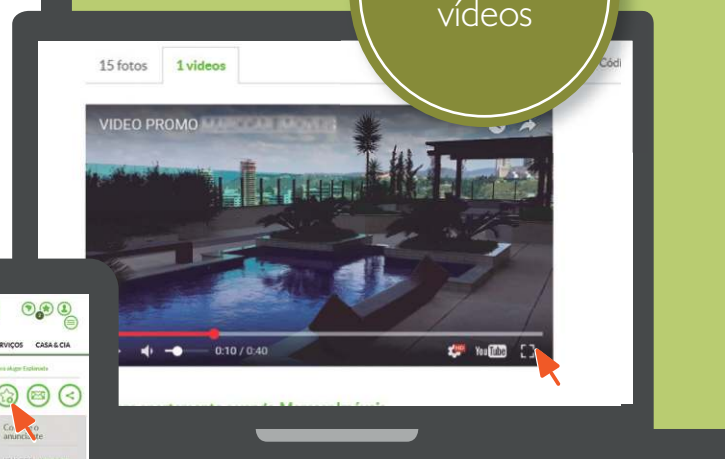
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

